

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES

REBECA CAROLINE IHUARAQUI NOGUEIRA

**CAMINHOS DE RIO: UMA CARTILHA MUSICAL SOBRE A CULTURA
POPULAR AMAZONENSE PARA O ENSINO DAS ARTES**

MANAUS
2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES

REBECA CAROLINE IHUARAQUI NOGUEIRA

**CAMINHOS DE RIO: UMA CARTILHA MUSICAL SOBRE A CULTURA
POPULAR AMAZONENSE PARA O ENSINO DAS ARTES**

Dissertação apresentada à banca de defesa do
Mestrado Profissional em Artes da Universidade
Federal do Amazonas, como requisito
obrigatório para a obtenção do título de Mestre
em Artes.

Linha de pesquisa: Processos de ensino,
aprendizagem e criação em artes.

Orientador: Prof. Dr. Renato Antônio Brandão
Medeiros Pinto.

MANAUS
2026

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

N778c Nogueira, Rebeca Caroline Ihuaquai
 Caminhos de rio: uma cartilha musical sobre a cultura popular
 amazonense para o ensino das artes / Rebeca Caroline Ihuaquai
 Nogueira. - 2026.
 74 f. : il., color. ; 31 cm.

 Orientador(a): Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto.
 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas,
 Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes, Manaus, 2026.

 1. Educação. 2. cultura. 3. Amazônia. 4. música. 5. desafios
 amazônicos. I. Pinto, Renato Antônio Brandão Medeiros. II.
 Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação
 Profissional em Artes. III. Título

REBECA CAROLINE IHUARAQUI NOGUEIRA

**CAMINHOS DE RIO: UMA CARTILHA MUSICAL SOBRE A CULTURA
POPULAR AMAZONENSE PARA O ENSINO DAS ARTES**

Dissertação apresentada à banca de defesa do Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Amazonas, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Artes.

Linha – Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.

Aprovado em: 14/04/2026

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto

Membro: Prof. Dr. Jackson Colares da Silva

Membro: Prof. Dr. Hugo Eustáquio de Faria Pinheiro

MANAUS
2026

AGRADECIMENTOS

À minha família, o porto seguro que sempre me incentivou a seguir os estudos naquilo que verdadeiramente amo. O apoio incondicional e a compreensão diante das ausências necessárias para a realização deste sonho foram o combustível que me manteve firme na jornada pela música.

Ao programa Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes), pela oportunidade ímpar de aprofundamento nos campos da investigação e da educação musical. Este processo não apenas expandiu meus horizontes acadêmicos, mas também refinou meu olhar sobre a prática docente e a importância da pesquisa científica no cotidiano escolar.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradeço à instituição pelo fomento e pelo papel essencial na valorização da pós-graduação e da formação de professores no país.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto, que foi muito além do papel de mentor. Agradeço por ser um exemplo constante de rigor e sensibilidade na pesquisa, pelo incentivo incansável nos momentos de dúvida e por toda a paciência e dedicação demonstradas ao longo desta caminhada. Sua condução foi fundamental para que este “Caminho de rio” chegasse ao seu destino.

À toda a comunidade escolar da Escola Estadual Jairo da Silva Rocha, pela acolhida e pela parceria. Agradeço à gestão, aos colegas professores e, especialmente, aos alunos, que me proporcionaram a oportunidade de realizar esta pesquisa com entusiasmo e sem dificuldades, tornando-se os verdadeiros protagonistas desta cartilha.

*À Deus, que foi e é o meu combustível diário
em tudo o que realizo;
a Ele toda honra e toda glória.
Ao meu esposo, Lucas, pelo suporte
constante e por ter sido o grande
incentivador desta caminhada.*

Nogueira, Rebeca Caroline Ihuarauqui. **Caminhos de rio: uma cartilha musical sobre a cultura popular amazonense para o ensino das artes**. 2026. 79 p. Dissertação de Mestrado em Artes. Linha de Pesquisa: Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes – Programa de Pós-Graduação em Artes. Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, 2026.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver e analisar a aplicação do produto educacional *“Caminhos de Rio: uma cartilha musical sobre a cultura popular amazonense para o ensino das artes”*. Ela está fundamentada na articulação entre escuta musical, interpretação e produção artística, com foco na valorização da cultura regional no ensino de Arte. O presente trabalho se inclui nos esforços da Linha 01-Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes. O estudo está ancorado na abordagem Design-Based Research e na pesquisa qualitativa, possibilitando a criação, implementação e análise de práticas pedagógicas em contexto real, bem como a compreensão das experiências dos estudantes. A proposta pedagógica utiliza a música amazonense como recurso didático para o desenvolvimento da escuta ativa e da produção artística, culminando na elaboração de uma história ilustrada pelos alunos. Os resultados evidenciam que as atividades de musicalização associadas aos conteúdos culturais contribuíram significativamente para o aumento do interesse, da participação e do engajamento dos estudantes, além de promover a ampliação do repertório cultural e o reconhecimento da música como expressão da identidade amazônica.

Palavras-chave: Educação; cultura; Amazônia; música; desafios amazônicos.

Nogueira, Rebeca Caroline Ihuaraki. **River Paths: A Musical Primer on Amazonian Popular Culture for Arts Education**. 2026. 79 p. Master's Dissertation in Arts. Research Line: Teaching, Learning and Creation Processes in Arts – Postgraduate Program in Arts. Federal University of Amazonas - UFAM, Manaus, 2026.

ABSTRACT

This research aims to develop and analyze the application of the educational product "*River Paths: a musical handbook on Amazonian popular culture for arts education*". The project is grounded in the articulation between musical listening, interpretation, and artistic production, focusing on the valorization of regional culture within Arts education. This study is part of the research line Processes of Teaching, Learning, and Creation in the Arts. The study is anchored in the Design-Based Research (DBR) approach and qualitative research, enabling the creation, implementation, and analysis of pedagogical practices in real-world contexts, as well as an understanding of the students' experiences. The pedagogical proposal utilizes Amazonian music as a didactic resource for the development of active listening and artistic production, culminating in the creation of an illustrated story by the students.

The results demonstrate that musicalization activities associated with cultural content significantly contributed to increasing student interest, participation, and engagement, while also promoting the expansion of their cultural repertoire and the recognition of music as an expression of Amazonian identity.

Keywords: Education; Culture; Amazon; Music; Amazonian challenges.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DBR – *Desing-Based Research: Pesquisa baseada em design*

IA – Inteligência Artificial

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PPP – Plano Político Pedagógico

PROFARTES – Mestrado Profissional em Artes

SEDUC – Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Capa da cartilha ‘Caminhos de Rio’	33
Imagem 2 – Capítulo 1 da cartilha.....	39
Imagem 3 – Alunos na atividade do capítulo 1.	40
Imagem 4 – Amazonas Moreno ilustrado e com letra.....	41
Imagem 5 – Trecho da partitura da música com cifra, melodia e letra	41
Imagem 6 – Goteira dos Andes ilustrada.	42
Imagem 7 – Alunos participando da aula.	43
Imagem 8 – Alguns bio-instrumentos utilizados em aula.....	44
Imagem 9 – Música Banzeiro ilustrada	46
Imagem 10 – Atividade sobre criação de ritmos com percussão corporal	46
Imagem 11 – Música Cantos da Floresta ilustrada	47
Imagem 12 – Atividade com a música Cantos da Floresta: grupo 1.	48
Imagem 13 – Atividade com a música Cantos da Floresta: grupo 2.	48
Imagem 14 – Atividade com a música Cantos da Floresta: grupo 3.	49
Imagem A1 – Alunos após atividade em grupo	56
Imagem A2 – Alunos se preparando para atividade em grupo	56
Imagem A3 – Aluna em atividade.....	57
Imagem A4 – Alunos pós apresentação.	57
Imagem A5 – Alunos durante apresentação	58
Imagem A6 – Alunos apresentando atividade.	58
Imagem A7 – Alunas em atividade com bio-instrumentos.....	59
Imagem A8 – Aluna em atividade tocando atabaque.....	59
Imagem A9 – Alunos confeccionando materiais para apresentação.	60
Imagem A10 – Alunas produzindo cenário para atividade	60
Imagem A11 – Atividade em grupo concluída	61
Imagem B1 – Capa da cartilha.....	62
Imagem B2 – Sumário da cartilha.....	63
Imagem B3 – Introdução da cartilha.....	64
Imagem B4 – Capítulo1: som, silêncio e escuta.	65
Imagem B5 – Amazonas Moreno com letra e ilustração.....	66
Imagem B6 – Partitura da música Amazonas Moreno com cifra e melodia.....	67
Imagem B7 – Atividade capítulo 1: parte 1.	68
Imagem B8 – Atividade capítulo 1: parte 2.	69
Imagem B9 – Conhecendo o grupo Raízes Caboclas.....	70
Imagem B10 – Capítulo 2: as propriedades do som; parte 1.....	71
Imagem B11 – Capítulo 2: as propriedades do som; parte 2.....	72
Imagem B12 – Goteira dos Andes, ilustração e informações	73
Imagem B13 – Goteira dos Andes, partitura com cifra e melodia.	74
Imagem B14 – Atividade capítulo 2: parte 1.....	75
Imagem B15 – Atividade capítulo 2: parte 2.	76

Sumário

MEMORIAL.....	10
1. INTRODUÇÃO.....	12
2. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: A CULTURA AMAZÔNICA COMO PERCURSO.....	15
2.1 Público alvo da pesquisa.....	18
2.2 Escola e seus arredores	20
2.3 Metas estabelecidas e resultados.....	22
3. RICA HERANÇA CULTURAL: A NATUREZA TEÓRICA DO SOM DE NOSSA TERRA	23
3.1 Importância da valorização da cultura amazonense.....	25
3.2 A música como expressão de tradição, vivência e memória	27
3.3 Educar pela cultura: Raízes caboclas como patrimônio vivo da Amazônia	28
4. A CARTILHA	32
4.1 Canção caminhos de rio.....	33
4.2 Formatação e distribuição da cartilha	35
4.3 Aplicação DBR e pesquisa qualitativa aplicada	37
4.4 Resultados verificados	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
APÊNDICE A – Registros fotográficos das atividades	54
APÊNDICE B – Capítulo 1 e 2 da cartilha ‘Caminhos de Rio’.....	60

MEMORIAL

Rebeca Caroline Ihuaraqui Nogueira de Oliveira é natural de Manaus-Am. Sou Graduada em Licenciatura em música, pela Universidade Federal do Amazonas (2019). Atualmente, atuo como professora titular de arte da Escola Estadual José Carlos Mestrinho e agora mestre pelo Programa de Pós-graduação - PROFARTES, desde 2024.

O interesse pela música surgiu muito cedo. Aos onze anos de idade iniciei os estudos de piano e flauta doce em uma escola de música que existia na Igreja Batista Regular Canaã. Pouco tempo depois, devido ao meu grande interesse pela música, meus pais contrataram um professor particular.

Aos treze anos, fui matriculada no Seminário Batista Regular da Amazônia, onde tive aulas com a professora americana Joy Spiethe. Aos quinze anos, passei a ter aulas com a canadense Jane Carruthers. Neste período, eu tocava e acompanhava hinos congregacionais, fazendo apresentações de recitais no Seminário.

Em 2013, ingressei na Universidade Federal do Amazonas, onde tive como professor de prática instrumental com o professor Bruno Bastos. Nesse período, passei a fazer acompanhamentos de corais nas igrejas e participei tanto do antigo Coro Universitário quanto do projeto de Canto Lírico da instituição.

Aos 20 anos, comecei a dar aula de musicalização no Colégio Nazareno, para turmas de educação infantil (2 anos a 6 anos) e turmas do fundamental I (6 anos a 12 anos). Também, na mesma instituição, organizei um projeto de musicalização com flauta doce, trabalhando de forma prática a música no cotidiano dos alunos. Além disso, fui produtora de um projeto “Musical na Escola”, que, com a ajuda dos professores, visava motivar alunos do 6º ao 9º ano a participarem de atividades artísticas. O musical apresentado foi ‘A cigarra e a formiga’, baseado na fábula de La Fountain (século XVII), com roteiro e composição adaptado por Elvira Drummond.

Em 2019, passei a integrar o corpo docente do Centro Educacional Recanto da Criança Interativo como professora de Arte e Música, atendendo alunos do 6º ano do fundamental ao ensino médio. Na instituição, organizei um grupo de flautas doce com ensaios no contraturno. O repertório com músicas

natalinas integrou a trilha sonora do Musical de Natal 'Aladdin e Jasmine descobrindo o Natal', adaptado por mim e pelo professor Willem Rodrigues.

Por fim, no ano de 2019, assumi a vaga de professora no concurso da Secretaria de Educação do Amazonas. Iniciei meu trabalho na rede pública no ano de 2020, na Escola Estadual Professor Rofran Belchior, ministrando aulas para alunos do 1º ano do Ensino Médio. Em 2021, passei a fazer parte do corpo docente da Escola Estadual Jairo da Silva Rocha, onde atualmente desenvolvo um projeto de canto coral intitulado 'Vozes e Notas', que foi tema do Projeto Ciência na Escola no ano de 2023.

1. INTRODUÇÃO

A Amazônia existe há muitos anos, mas cada pessoa a inventa em sua mente como melhor lhe convém. Assim, é possível crer que há infinitas Amazônias no universo individual de todos no planeta. É neste contexto que o presente trabalho se propõe a evidenciar a importância do conhecimento e da valorização da vida cotidiana amazônica, sob a perspectiva do próprio homem amazônida, tomando as canções regionais como objeto de investigação e como potenciais mediadoras no processo educativo-musical.

Trazer a cartilha “Caminhos de Rio” para o contexto da sala de aula foi, no mínimo, interessante pela possibilidade da experimentação musical com os alunos. Escolhemos este nome para homenagear, de forma singela, o Grupo Raízes Caboclas, cuja música (de mesmo título) retrata, detalhada e poeticamente, a cultura amazonense.

Este estudo foi desenvolvido a partir dos processos investigativos e do envolvimento dos alunos da 1ª série do ensino médio nas aulas de arte. Os resultados e conclusões foram determinantes para um novo caminho de aprendizado e desempenharam uma ação preponderante nas sessões de aula voltadas ao conteúdo da música, enfatizando a cultura regional retratada por meio das canções do Raízes Caboclas.

O processo investigativo foi realizado no ambiente da Escola Estadual Jairo da Silva Rocha, localizada na rua Raul Pavon S/N, no Município de Manaus – AM, São José IV, zona leste da cidade, no qual eu, a presente pesquisadora, como professora de Arte do 1º ano do Ensino Médio observei a necessidade de tornar conhecido aos alunos um pouco da música regional, já que em sua grande maioria não tinha interesse e conhecimento sobre a cultura local.

A escola passou a participar de um novo contexto proveniente do esforço da pesquisa deste mestrado. Acreditamos, ao final, que todo o conjunto comunitário desta mesma instituição, ganhou nas diferentes frentes dos interesses pedagógicos em geral, considerando que se tornou o local de pesquisa acerca dos interesses culturais de um determinado público alvo, jovens e adolescentes de uma comunidade periférica.

A fundamentação teórica desta pesquisa baseia-se nas contribuições de Gainza e Zotto, que estruturam o projeto de forma complementar. Enquanto

Gainza valida as atividades da cartilha ao enfatizar que a prática musical inicial promove a expressão sonora, verbal e corporal, Zotto define a organização pedagógica sob uma perspectiva histórico-cultural. Essa abordagem permite que o material transcenda a música, possibilitando que professores de diversas áreas explorem temas transversais, como história, geografia e ecologia regional, presentes nas canções.

Outro importante eixo norteador deste trabalho consistirá em dialogar de maneira efetiva com os pressupostos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, no que se refere ao ensino de música nas escolas. A BNCC assegura aos estudantes o acesso ao ensino artístico por meio das manifestações artísticas e estéticas, compreendendo-as como fundamentais para a constituição da identidade cultural e para a vivência dos processos criativos (Brasil, 2018). Nesse sentido, as experiências proporcionadas pelas atividades da Cartilha possibilitarão aos alunos reconhecer, valorizar, fruir e produzir musicalmente, a partir de vivências significativas e contextualizadas.

Alinhada a essa perspectiva normativa, compreendemos também a arte como um potente instrumento de transformação, capaz de ampliar as percepções e compreensões dos sujeitos sobre o mundo. Nessa perspectiva, o ensino de música mediado por canções regionais contribuirá significativamente para o fortalecimento do pertencimento e da identidade cultural dos estudantes, ao mesmo tempo em que favorecerá a construção de um repertório artístico plural e contemporâneo. Tais práticas tendem a reconhecer os alunos como sujeitos ativos na produção e circulação de saberes, em um movimento formativo que também enriquece a prática docente.

Como artista, entender as diferenças culturais vivenciadas pela juventude contribui para o enriquecimento de repertório sobre outras regiões e países, o que é fundamental para o conhecimento artístico. No entanto, por que não tornar nossa própria cultura e costumes atrativos para a nova geração? O que torna o “outro” mais interessante para adolescentes, levando-os a desvalorizar os saberes e vivências de sua própria comunidade?

Segundo Krenak (2019), em seu livro ‘Ideias para Adiar o Fim do Mundo’, relata que a sociedade contemporânea prioriza a formação de consumidores, mercantilizando a existência. Esse cenário favorece uma homogeneização cultural que marginaliza saberes regionais, visto que os meios de comunicação

e redes sociais privilegiam conteúdos de alto retorno financeiro para grandes corporações em detrimento da diversidade local.

Nesse contexto, a juventude passará a ser formada predominantemente como consumidora cultural e midiática, exposta àquilo que está em evidência no mercado global, o que poderia explicar, por exemplo, a maior circulação de músicas em idiomas como inglês ou coreano em detrimento das produções de compositores regionais. Compreender esse processo é fundamental para analisarmos como os conteúdos amplamente difundidos influenciarão a constituição cultural das novas gerações.

Outra característica que impulsionou a elaboração deste material refere-se à escassez de recursos didáticos disponíveis para uso em sala de aula, que abordarão de forma clara e sistematizada, os aspectos culturais da própria região. A possibilidade de articular o ensino da arte popular, do Estado do Amazonas, ao ensino de música constituiu-se como um marco no percurso acadêmico desta pesquisadora, ao permitir a integração de seus conhecimentos musicais à prática pedagógica. A experiência de ensinar música a partir do contato com artistas, canções e paisagens amazônicas influenciou de maneira decisiva a construção desta pesquisa, reforçando a relevância da valorização cultural no contexto educacional.

Todo o material analisado, canções, biografia do grupo e atividades da cartilha, foi coletado por meio de pesquisa qualitativa aplicada, fundamentada na análise de conteúdo, o que possibilitou a compreensão dos sentidos por meio de inferências interpretativas em diferentes formas de comunicação. A partir desse procedimento, a mestranda priorizou músicas regionais, utilizando investigação sistemática e o aperfeiçoamento de intervenções pedagógicas por meio de planejamento, aplicação e análise.

Outro método utilizado foi a DBR (*Design-Based Research*), que une métodos quantitativos e qualitativos, focando nas atividades práticas e em como elas podem estar aliadas ao desenvolvimento musical, de acordo com os resultados obtidos. Segundo a colaboração de Gimaque (2025), a DBR proporciona ao professor o mecanismo de adaptar o ensino conforme os resultados obtidos através das práticas elaboradas na pesquisa. É nesse sentido que a pesquisa buscará um material mais amplo e funcional, tentando satisfazer as necessidades surgidas em sala de aula.

Essa pesquisa está organizada em 6 tópicos, onde o no capítulo 2 são apresentadas as considerações iniciais da investigação, como o local e os agentes participantes, contextualizando os sujeitos e o lócus da pesquisa. O capítulo 3 contempla as principais referências teóricas que fundamentaram a criação e o desenvolvimento da cartilha, bem como a discussão dos conceitos e autores que sustentam a proposta, situando o cenário brasileiro no que se refere a esse enfoque da educação musical. O capítulo 4 dedica-se à descrição do processo de elaboração e aplicação do material didático, apresentando as principais observações e resultados a partir de sua implementação.

Ao final desta dissertação, o Apêndice 1 apresenta as imagens das atividades da cartilha realizadas no ambiente escolar, e o Apêndice 2 traz a cartilha “Caminhos de Rio” (capítulos 1 e 2), para que todos possam conhecer o material produzido e como este conteúdo poderá ajudar outros professores em suas aulas de arte, com ênfase no ensino da música e da cultura popular

Sendo assim, escrever sobre música e sobre a região amazônica é um grande privilégio, pois me faz lembrar o quanto tenho orgulho de ser nortista e o quanto há para conhecer de nossa própria região e de nossos artistas, possibilitando esse olhar à nova geração.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: A CULTURA AMAZÔNICA COMO PERCURSO

Neste estudo, tivemos como prioridade metodológica a pesquisa qualitativa aplicada e o *Design-Based Research* (DBR). A pesquisa qualitativa aplicada baseou-se principalmente em Flick (2009), que defende a importância dessa abordagem para o aprofundamento e o entendimento do meio em que a pesquisa é realizada. Segundo o autor, “pesquisadores qualitativos estudam o conhecimento e as práticas dos participantes” (p. 24). Entendemos que os resultados variam de acordo com todos os aspectos sociais e culturais do local de pesquisa.

Outro autor que aborda com precisão a validade da pesquisa qualitativa aplicada é Amado (2017), que afirma ser necessário, na interação entre pesquisador e pesquisado, certo grau de proximidade e contato. Segundo o autor, essa aproximação corresponde aos resultados reais do objetivo

pretendido, obtendo-se, dessa forma, considerações mais fiéis ao objeto e aos sujeitos da pesquisa, não sendo apenas meras anotações do que foi apresentado, mas o conhecimento do que a pesquisa de fato influenciou na vida dos indivíduos.

Esta pesquisa, por sua vez, teve início a partir da constatação da escassez de materiais didáticos que abordassem a arte popular regional de forma sistematizada no contexto educacional. Diante dessa lacuna, optamos pelo desenvolvimento de uma proposta pedagógica fundamentada na linguagem musical, considerando a formação da pesquisadora na área da música e o potencial dessa linguagem como meio de valorização cultural e educativa.

Como apontam Almeida *et al.* (2025), a pesquisa qualitativa aplicada é uma metodologia ativa que coloca o aluno como personagem principal no processo de aprendizagem; quanto mais participante, mais conhecimento ele obtém. Portanto, o professor não deve apenas reproduzir o material da cartilha, mas o próprio educador, observando seu meio, seu público-alvo e suas demandas, poderá adaptá-lo, tornando-o mais acessível e transformando-o de acordo com seu ambiente de aprendizagem. É o que se observa em:

As metodologias ativas são orientadas por princípios que rompem com a lógica da centralidade do professor como detentor exclusivo do saber. O docente passa a atuar como mediador, organizador de situações didáticas que favoreçam a pesquisa, a problematização e a autoria dos estudantes. Essa mudança de postura demanda um olhar atento para as necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem de cada grupo. (ALMEIDA *et al.* 2025)

Outra metodologia utilizada é a DBR (*Design-Based Research*), que, traduzida para o português como pesquisa baseada em design, é caracterizada pelo desenvolvimento e implementação de intervenções educacionais em contextos reais. Ela passa por contínua avaliação e análise, buscando solucionar problemas práticos que surgem no decorrer da aplicação do conhecimento.

A DBR, nesta pesquisa, tem a função de apontar os resultados obtidos e o que melhor funcionou no âmbito de sua aplicação, de acordo com as necessidades do público-alvo, a formação cultural do grupo abordado e os meios necessários para promover maior interesse e obter melhor desempenho nas atividades.

Ao aplicarmos a cartilha com os sujeitos, pudemos verificar que alterações pontuais eram necessárias para o melhoramento do objeto. O tipo de desenho das ilustrações das canções foi alterado três vezes, até chegar ao resultado mais visualmente agradável para os alunos. A princípio, a ideia era apenas colocar as letras das músicas com a cifra, mas, ao observar o desenvolvimento das aulas e visando um maior incentivo para o aprendizado da teoria musical, acrescentamos também a partitura com a melodia, letra e cifra. Outra modificação durante o processo foi tornar os exercícios rítmicos mais visuais, associando figuras rítmicas às sílabas. No total, o modelo da cartilha foi alterado onze vezes até chegar ao protótipo final.

Como bem aponta Gimaque (2025, p. 58), “a metodologia DBR também se caracteriza por sua flexibilidade, permitindo que os educadores ajustem suas estratégias com base nas respostas dos alunos”. Além disso, a DBR se torna uma metodologia ativa porque necessita da participação dos alunos nas atividades desenvolvidas na cartilha. Portanto, a cartilha é um material auxiliar que pode ser adaptado conforme a região, o público-alvo, a temática abordada e os instrumentos utilizados.

Para a elaboração das atividades, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, aplicada e DBR, orientada pela seleção de referenciais teóricos de pedagogos musicais que discutem o ensino básico, os processos de musicalização e a aprendizagem musical em contextos educacionais. Esses referenciais subsidiaram a construção das propostas pedagógicas, respeitando os princípios do desenvolvimento musical e as especificidades do público-alvo.

Nesse cenário de fundamentação teórica, as estratégias didáticas da cartilha foram subsidiadas pelas abordagens de Dalcroze e Orff, que oferecem bases sólidas para a musicalização no ensino básico. A pedagogia de Émile Jaques-Dalcroze, conforme discutido por Mateiro e Ilari (2016), foi essencial para estruturar os exercícios que utilizam a rítmica e o movimento corporal como ferramentas de compreensão musical. Esses exercícios associam figuras rítmicas a sílabas e gestos, transformando o corpo do aluno no primeiro instrumento de internalização musical, o que permite que a teoria seja apreendida por meio da experiência sensorial antes da formalização na partitura.

Complementarmente, a proposta de Carl Orff fundamentou a construção das atividades coletivas, priorizando a 'música elementar', que integra som, fala

e movimento. De acordo com as perspectivas de Mateiro e Ilari (2016), a abordagem Orff valoriza a exploração criativa e o uso de instrumentos de percussão, dialogando diretamente com a natureza da DBR aplicada neste estudo.

Com o objetivo de integrar a arte popular regional ao ensino musical, o repertório trabalhado foi constituído a partir de canções do grupo de música regional Raízes Caboclas. A escolha justifica-se por sua representatividade cultural e articulação com as expressões artísticas locais, servindo de base para as atividades propostas e integrando escuta, apreciação e prática musical à valorização da cultura regional.

2.1 Público alvo da pesquisa

A amostra desta pesquisa foi composta por vinte e cinco alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Jairo da Silva Rocha, com idades entre 15 e 17 anos. A intervenção teve duração de oito semanas, alinhada ao planejamento da disciplina de Arte, abordando a temática “Arte Popular e Música”. Visando a proteção dos participantes, a pesquisa não foi submetida a um comitê de ética, tampouco houve coleta de termos de autorização de imagem. Contudo, garante-se que os registros visuais foram devidamente tratados para preservar a identidade e integridade dos estudantes.

O conhecimento dos sujeitos desta pesquisa foi fundamental, dado que a observação de suas carências sociais, culturais e econômicas, interligadas ao processo de aprendizagem, motivou a criação desta metodologia. Goffman (2012) afirma que, nas sociedades contemporâneas, a origem regional ou a classe pertencente a determinados grupos resultam em comportamentos específicos, diferenciando-os de outros indivíduos. Sendo assim, a compreensão do contexto dos sujeitos foi crucial para a elaboração do material, atendendo às suas necessidades específicas quanto ao conteúdo proposto.

A seleção dos sujeitos ocorreu por amostragem não probabilística por conveniência, considerando o acesso desta pesquisadora ao grupo, sendo professora de Arte das turmas de 1ª série do ensino médio, o que viabilizou a realização das intervenções pedagógicas no contexto educacional.

Durante as aulas de Arte com foco em arte popular regional, foi observado que pouquíssimos alunos tinham conhecimentos acerca de grupos musicais, cantores e compositores regionais, sem sequer conhecerem as tradicionais toadas de boi-bumbá. Foi observado também que as músicas às quais esses alunos mais têm acesso são canções populares da Coréia do Sul, conhecidas popularmente como K-pop. Quanto aos gêneros musicais brasileiros, em sua grande maioria, o que os alunos mais escutavam era o Funk e o Trap.

Considerando esse grupo de vinte e cinco alunos, consideramos que em sua maioria, são jovens marginalizados, morando em bairros adjacentes ao da escola, com histórico de criminalidade na vizinhança e alguns na própria família. Quanto ao consumo musical, escutam o que está presente aos seus arredores, sem conhecimento cultural da própria região amazônica, muitos por falta de exemplos presentes no seu cotidiano, outros por falta de incentivo da família acerca da riqueza cultural que os cerca.

Os estudantes participaram das atividades musicais fundamentadas em repertórios regionais, com foco na valorização da arte popular local e no desenvolvimento de habilidades básicas de musicalização. A aplicação da cartilha possibilitou a observação do envolvimento dos participantes, bem como a análise das contribuições pedagógicas das propostas elaboradas.

Ao longo do desenvolvimento das práticas pedagógicas, verificou-se que não houve tanto entusiasmo quando foram apresentadas as canções contidas no capítulo 1 e 2. Contudo, ao articular o histórico musical com a percepção das paisagens locais e a reprodução rítmica, houve uma nítida mudança, e os alunos passaram a se sentir participantes ativos do conteúdo.

O comportamento inicialmente tímido e contido dos estudantes foi transformado no decorrer das aulas. Esse processo intensificou-se na terceira sessão, ao serem apresentados aos bio-instrumentos; os alunos demonstraram grande interesse ao notar que os materiais utilizados eram provenientes da natureza regional, identificando que muitos desses elementos estavam presentes, inclusive, em seus próprios quintais.

A conclusão da intervenção pedagógica evidenciou o engajamento dos alunos, que expressaram valorização pelo conteúdo e o desejo de ampliar o repertório musical regional. Entretanto, ressalta-se que a assiduidade irregular de parte da turma comprometeu a continuidade do aprendizado para os alunos

ausentes, gerando uma percepção fragmentada do processo em comparação aos estudantes que participaram de todas as sessões.

Na avaliação das atividades realizadas em grupos, foi observado um melhor desempenho no decorrer de cada semana, tendo em vista que houve aprimoramento na escuta musical dos alunos, o conhecimento e execução da pulsação rítmica das músicas e o desenvolvimento da criatividade na formação apresentações feitas, concluindo que foi obtido bons resultados a curto prazo acerca da utilização dos métodos pedagógicos da cartilha.

2.2 Escola e seus arredores

A escola estadual Jairo da Silva Rocha, local onde a pesquisa foi realizada, situa-se na rua Raul Pavon S/N, bairro São José Operário (zona leste), no município de Manaus – AM, CEP 69.088-000. Anteriormente denominada Daisaku Ikeda e fundada pelo então governador Eduardo Braga, surgiu a partir da necessidade de expansão da rede pública de ensino na zona leste da cidade. Fundada sob o patrocínio intelectual de Ikeda, a escola consolidou-se como resposta à demanda educacional da população local, estabelecendo-se como uma referência institucional no bairro.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), o local independe daquele em que se pretende coletar os dados. Contudo, considerando que a pesquisa aborda aspectos culturais de uma cidade, o levantamento e a coleta do material didático que compôs o modelo foram realizados na literatura e diretamente na entidade situada no local de estudo.

Outra característica de conhecer o ambiente de pesquisa é que, ao reconhecer as necessidades locais e o público-alvo, o plano de criação, desenvolvimento e ação da atividade tornam o objetivo da pesquisa mais delimitado e preciso. Diante disto, Montagner *et al.* (2014) afirmam ser necessário realizar estudos anteriores para desenvolver determinada metodologia. Estudos sobre como apropriar-se de uma metodologia de trabalho, que não fazia parte das nossas experiências profissionais, ocorriam sistematicamente a fim de garantir a apropriação do conhecimento para a construção de uma relação interativa.

Em 2018 a Escola passou a se chamar Escola Estadual Jairo da Silva Rocha, com a missão de colocar em funcionamento as atividades educacionais e atender a comunidade do bairro São José IV e adjacências. Já em funcionamento a 22 anos a escola vem atendendo de forma satisfatória a comunidade escolar com a seguinte estrutura física: vinte e uma salas de aula, secretaria, sala dos professores, sala da diretora escolar, sala pedagógica, Laboratório de Ciências, Laboratório de Informática, Sala de Mídias, Sala da Administração, Biblioteca, Refeitório, Cozinha, Banheiros, Quadra Poliesportiva e Sala de Recursos para alunos com Necessidades Especiais.

Atualmente, a escola funciona nos três turnos (matutino, vespertino e noturno) atendendo aproximadamente 2.249 alunos, divididos nas modalidades Fundamental II com 574 alunos, Ensino Médio com 783 alunos, Novo Ensino Médio (NEM) com 644 alunos e Educação de Jovens e Adultos (EJA) com 248 alunos. Os dados mencionados, encontram-se no PPP da escola, documento disponibilizado pela secretaria da instituição.

A instituição está localizada na zona leste de Manaus, a qual Santos (2023) destaca como a mais populosa e extensa da cidade, fazendo parte, juntamente com a zona norte, da “zona de crescimento” da capital. A região é formada por 48 bairros e sub-bairros, com uma população identificada no censo IBGE de 2019 de 542.593 habitantes, dentre eles o São José IV, com aproximadamente 18.047 habitantes.

A escola está localizada no bairro São José, que é dividido em quatro unidades, situando-se no São José IV. O bairro, com 47 anos de existência, é considerado o sexto mais populoso da cidade. Seus primeiros moradores foram ribeirinhos vindos de municípios do interior do Amazonas em busca de melhorias com o desenvolvimento da Zona Franca de Manaus, na década de 1970, mas o bairro surgiu de forma efetiva no ano de 1980 (CENARIUM, 2021).

No bairro, encontram-se diversas escolas de nível básico, tanto da rede municipal quanto estadual, o 9º Distrito Integrado de Polícia, uma unidade do Corpo de Bombeiros e uma unidade de pronto atendimento do SAMU, o que facilita o acesso aos moradores dessa região, dos quais muitos são alunos.

Outro aspecto relevante a ser destacado refere-se ao público-alvo atendido pela instituição. Por estar situada em uma área periférica, observa-se a presença de índices de evasão escolar que variam conforme o turno e a faixa

etária, sendo mais acentuados entre estudantes mais velhos. Nesse sentido, a escolha desse local como campo de pesquisa mostrou-se significativa, não apenas por constituir o ambiente de atuação da pesquisadora, mas também por evidenciar a necessidade de proporcionar aos alunos novas possibilidades de aprendizagem e a valorização da cultura local, contribuindo para o fortalecimento de vínculos com a escola e com sua identidade sociocultural.

2.3 Metas estabelecidas e resultados

Considerando as metas estabelecidas para esta pesquisa, destacamos que a principal finalidade consistiu na elaboração de uma cartilha didático-musical voltada à abordagem da cultura local, utilizada como instrumento de intervenção pedagógica junto aos alunos. Nesse sentido, o desenvolvimento da cartilha “Caminhos de Rio” teve início a partir de uma pesquisa qualitativa, fundamentada em referenciais teóricos de pedagogos e educadores musicais que discutem metodologias ativas. Para as atividades práticas, adotaram-se como base grandes nomes da educação musical, como Dalcroze e Orff.

Conforme apontam Queiroz e Marinho (2009) ao tratarem da música na educação básica, esse trabalho exige do professor uma atenção especial para que a vivência musical seja, de fato, significativa e reveladora. Nessa perspectiva, a seleção do repertório adotado nesta pesquisa não ocorreu de maneira aleatória, mas de forma criteriosa, com o propósito de contemplar aspectos sociais e culturais da região, bem como possibilitar o desenvolvimento do fazer musical por meio das atividades propostas na cartilha.

Tal proposta justificou-se diante da observação acerca da escassez de materiais didáticos que evidenciem a relevância da arte amazonense no contexto do tema Arte Popular no Brasil. Dessa forma, a cartilha desenvolvida buscou contemplar elementos da identidade cultural regional, o que possibilitou ao aluno compreender aspectos que contribuíram para a formação da comunidade amazônica e fortaleceu sua conexão com a cultura local. Além disso, a proposta favoreceu a valorização, preservação e difusão de tradições, valores e práticas característicos do cotidiano e das expressões culturais do homem amazonense.

Hall (2013) destaca que a cultura popular constitui um campo marcado por disputas e negociações, no qual se articulam questões de poder, identidade

e representação, refletindo as experiências e vivências de diferentes grupos sociais. Portanto, compreende-se a cultura como um espaço dinâmico e em constante construção, o que permitiu reconhecer a relevância de práticas pedagógicas e valorizar as manifestações culturais presentes no cotidiano dos estudantes. Assim, ao serem inseridos elementos da cultura popular no contexto da sala de aula, contribui-se para uma formação crítica e para o entendimento de que tais expressões são também formas legítimas de conhecimento e pertencimento social.

Em síntese, a utilização de uma cartilha musical fundamentada em repertórios regionais configurou-se como um recurso pedagógico relevante para a valorização da cultura local, pois favoreceu a transmissão de conhecimentos e valores às novas gerações. Ao integrar a música como linguagem de aprendizagem, essa proposta contribuiu para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e identidade cultural, promoveu maior aproximação dos estudantes com as tradições de sua região, possibilitou experiências educativas musicais que estimularam a inclusão social, a coesão comunitária e o respeito à diversidade cultural, além de reafirmar a importância da arte regional no contexto escolar e social.

3. RICA HERANÇA CULTURAL: A NATUREZA TEÓRICA DO SOM DE NOSSA TERRA

A riqueza cultural de uma região manifesta-se nas tradições e expressões artísticas que refletem a história e o modo de vida de seu povo. Nesse cenário, a música assume papel de destaque, pois carrega narrativas, símbolos e elementos identitários que expressam a diversidade cultural como herança e patrimônio reforçando o sentimento de pertencimento à terra.

No que tange ao patrimônio cultural, Candau (2011) destaca a relevância da preservação das expressões de um povo, ressaltando que elas integram a memória coletiva de uma comunidade. Segundo a autora, esse processo influencia diretamente a percepção que os indivíduos possuem sobre si mesmos e sobre a sua própria história.

Compreender sobre os elementos que fazem parte da constituição da memória de uma comunidade é proporcionar as novas gerações acesso vivo à

história que eles não presenciaram, ressaltando desta forma a importância de se buscar apontamentos sobre a cultura vivenciada por seus antepassados e que ainda existe e resiste mesmo em meio às mudanças sociais.

Nessa mesma linha de pensamento à respeito da relevância da preservação cultural histórica, Gimaque (2025) discorre como isso contribui, de forma direta e indireta, para o desenvolvimento dos nossos alunos acerca do conhecimento do patrimônio histórico-cultural de nossa região. Sua pesquisa ressalta a necessidade de os estudantes se inteirarem sobre o aspecto cultural e histórico existente em nosso estado.

Complementarmente, a fundamentação de Freire (2010) situa a música como parte essencial da nossa sociedade, sendo carregada de signos que por si só já são considerados de grande importância. Nesse sentido, o autor trata o ensino de música não apenas como mero método para determinadas áreas de conhecimento, mas como parte substancial que, por si só, já possui grande mensagem a respeito de seu conteúdo, como letra, melodia e harmonia no contexto geral.

Sem deixar de mencionar outros nomes importantes da música, como Farias (2017), que aborda a canção produzida na Amazônia como carregada de mensagens poéticas que espelham não somente o contexto da vivência cotidiana, mas também o imaginário desse homem amazônico, proveniente da sonoridade e da letra descrita nas músicas amazonenses.

A esse contexto somam-se Oliveira e Britto (2024), que reivindicam a importância da música amazonense no panorama nacional. Os autores destacam sua relevância como parte integrante da vasta e rica cultura brasileira, derivada de uma herança enraizada no território.

Por fim, destaca-se Silva (2024), que ressalta a importância de se ensinar música amazônica no contexto da sala de aula e como isso contribui para o desenvolvimento científico e empírico dos estudantes. Tal perspectiva aponta para a reafirmação da identidade cultural, sendo fator crucial na construção do homem amazonense pertencente a uma determinada cultura, que possui origem, resistência e permanência em nossa sociedade atual. Nesse sentido, evidencia-se também a presença de um contexto em que o imperialismo capitalista coloca povos como nós, brasileiros, diante do sentimento de que não há beleza naquilo que é proveniente de nossa própria história.

3.1 Importância da valorização da cultura amazonense

A valorização da cultura regional constitui um elemento fundamental para a preservação da memória coletiva e para o fortalecimento da identidade de um povo, especialmente em contextos marcados por diversidade histórica e simbólica, como a região amazônica. Nesse sentido, torna-se essencial compreender a cultura como patrimônio e herança de um grupo ou comunidade. Candau (2011) afirma que o patrimônio é o resultado da memória construída no âmbito individual ou coletivo, tendo por objetivo restituir aquilo que foi experimentado e que permanece vivo no imaginário social. Tal perspectiva evidencia que o patrimônio está diretamente relacionado à forma como os indivíduos compreendem a si mesmos e à sua própria história.

Portanto, valorizar um patrimônio é reafirmar que ele faz parte da identidade de uma comunidade específica. Trata-se de preservar sua história do ponto de vista de quem a vivenciou e permitiu que fosse transmitida às gerações seguintes. Candau (2011, p.32), ao abordar a memória como “um sistema complexo de recordações e esquecimentos que molda nossa identidade”, aponta que a preservação também se constrói a partir da perspectiva de quem a interpreta no presente e de como será transmitida às futuras gerações. Nesse sentido, compreende-se que patrimônio e herança cultural também se constituem a partir de quem difunde e repassa os valores ali presentes.

Outro aspecto importante a ser considerado é a relação entre memória, cultura e patrimônio, uma vez que esses elementos são indissociáveis. A cultura resulta dos hábitos e costumes presentes em um grupo de indivíduos; a memória refere-se ao que permanece no imaginário desse grupo sobre tais práticas; e o patrimônio busca preservar esses costumes ou aquilo que materialmente resistiu de um determinado período histórico vivido dentro da comunidade.

Nesse contexto, a inter-relação entre memória, cultura e patrimônio no Amazonas configura-se como um processo dinâmico e contínuo. “As comunidades amazônicas constroem e preservam sua memória coletiva por meio das práticas culturais e da gestão sustentável de seus recursos naturais” (Gimaque, 2025, p.20). A partir dessa compreensão, entende-se que a memória

é um elemento crucial dessa relação, permitindo a continuidade dos saberes e práticas culturais.

Entender a memória como resultado dessa inter-relação possibilita a ampliação de políticas educacionais que favoreçam o acesso à rica herança cultural deixada por nossos ancestrais. Esses, há muito tempo, lutam para preservar costumes e hábitos presentes tanto no cotidiano do amazonense quanto nas expressões culturais oriundas da miscigenação que caracteriza o povo brasileiro, especialmente o homem caboclo.

Dar destaque e valorizar a cultura amazonense implica participar de um movimento de pertencimento do ser brasileiro. Trata-se de compreender que o homem amazonense não deve ser visto como uma variante distante daquilo que se reconhece como brasilidade, mas como parte integrante dessa construção cultural. Assim, mesmo diante das diferenças entre as regiões brasileiras, a cultura amazônica é também plenamente brasileira, marcada por influências indígenas, caboclas e ribeirinhas, e, portanto, merece reconhecimento.

Nesse sentido, Oliveira e Britto (2024) abordam essa questão ao problematizar a rotulação da música amazônica como música regional, propondo sua compreensão como música popular brasileira, tal como ocorre com produções de outras regiões do país. Os autores referem-se à música produzida em estados como Pará, Amapá e Acre, incluindo manifestações como carimbó, siriá, chula do Marajó, música caribenha-indígena, boi-bumbá e beiradão. Segundo Oliveira e Britto (2024):

Toda vez que admitimos que a música realizada na Amazônia é simplesmente música regional, estamos reproduzindo um rótulo redutor, de inferiorização, alimentando vícios históricos que desagregam a produção musical amazônica da produção nacional (Oliveira e Britto, 2024, p.6).

Tal perspectiva reforça a necessidade de reconhecer a produção cultural amazônica como parte integrante da cultura brasileira. E portanto, é necessário superar a visão colonialista que marginaliza as produções culturais da região Norte, reafirmando sua importância no mosaico cultural nacional.

A cultura popular, por sua vez, constitui um campo de estudo voltado às práticas culturais e expressões de grupos sociais, incluindo música, dança, folclore, culinária e tradições religiosas. Nesse contexto, Freire (2014, p.12)

afirma que “uma nova pedagogia enraizada na vida dessas subculturas, a partir delas e com elas, será um contínuo retomar reflexivo de seus próprios caminhos de liberação”, evidenciando a importância de práticas educativas que dialoguem com a realidade cultural dos sujeitos.

Em síntese, a abordagem de aspectos culturais no contexto educacional contribui significativamente para o fortalecimento da identidade dos estudantes, ao promover o reconhecimento e a valorização de suas raízes. Ao aprofundar o conhecimento acerca da cultura local, os alunos são estimulados a desenvolver um sentimento de pertencimento e orgulho de sua região, reconhecendo-se como agentes ativos de sua história e herança cultural.

Dessa forma, a construção de uma prática pedagógica que dialogue com vivências específicas da localidade favorece o protagonismo discente. Assim, cultura e tradição popular deixam de ser conteúdos distantes e passam a constituir elementos significativos no processo de ensino e aprendizagem.

3.2 A música como expressão de tradição, vivência e memória

A cultura regional manifesta-se por meio de diversas expressões artísticas, entre as quais a música ocupa lugar de destaque por transmitir símbolos, memórias e experiências coletivas. Dessa forma, valorizar a música amazonense significa também preservar narrativas e identidades que compõem a herança cultural de uma comunidade. Como afirma Harnoncourt (1988, p.29 *apud* Freire, 2011, p.146), “a música precisa ser simples, de linguagem popular e facilmente compreendida por quem a escuta, pois carrega uma função social de expressar e transmitir uma mensagem que vai além dos sons ou das letras”.

Nesse sentido, a música assume papel fundamental como meio de comunicação e expressão cultural. A canção se origina de um determinado grupo e é realizada por esse mesmo grupo, carregando nuances sonoras que refletem sua origem, seu objetivo e a forma como deseja tocar seus ouvintes. É exatamente sobre esses aspectos que a música amazonense busca refletir em sua execução, trazendo características do som da nossa terra, com letras carregadas de simbolismo e de reflexões acerca do cotidiano vivido.

Há muito tempo, a música deixou de ser apenas uma linguagem artística e passou a ser objeto de tradição, vivência e memória. A canção, como

expressão de uma poética vivida por quem a produz, configura-se como objeto social de reflexão. Segundo Farias (2017, p. 29), “a canção aparece como fonte documental e como forma de análise conjuntural de um determinado período da história, considerando fatos sociais e fenômenos culturais”.

Ao tratar da música amazonense e de sua função social, é importante ressaltar que, independentemente do gênero musical, a produção realizada por artistas amazonenses carrega sua construção cultural, social e histórica. Como aponta Kienen (2015), ao analisar a produção do pianista amazonense Arnaldo Rebello, observa-se que, mesmo em meio às tradições europeias presentes no repertório, o artista reflete em suas composições características amazônicas, evocando a região em suas interpretações ao reunir as duas tradições que vivencia em Manaus.

Portanto, a música não reflete apenas o som ou a letra, mas também seus compositores, a história que carrega, sua sonoridade e o ambiente em que é produzida. Nesse sentido, ela não possui apenas uma função social, emocional ou artística, como também carrega um contexto histórico-cultural relacionado à sua origem. Assim, torna-se importante aliar o ensino da música a esses diferentes contextos, agregando sua transversalidade e múltiplas relações ao processo de aprendizagem em sala de aula.

3.3 Educar pela cultura: Raízes caboclas como patrimônio vivo da Amazônia

Compreender a complexidade da Amazônia exige debruçar-se sobre sua diversidade cultural, saberes tradicionais e resistências históricas. Sob essa ótica, o grupo musical Raízes Caboclas emerge não apenas como entretenimento, mas como uma expressão artística que transmuta a sonoridade em ferramenta pedagógica de valorização das identidades amazônicas.

O grupo musical surgiu em meados da década de 1980, na cidade de Benjamin Constant, interior do Amazonas. Embora o auge do movimento tropicalista tenha ocorrido décadas antes, o seu legado de contracultura e a liberdade estética de fundir o popular ao moderno ainda ecoavam fortemente.

Conforme analisado por Favaretto (2007), o movimento tropicalista estabeleceu uma espécie de "geleia geral" brasileira, na qual a justaposição de

tradições locais, influências estrangeiras e inovações tecnológicas foi articulada para a criação de um produto artístico inteiramente novo e híbrido. Nesse sentido, o grupo Raízes Caboclas reinterpreta essa lógica ao fundir a sonoridade amazônica com elementos da cultura andina, transformando a herança regional em uma linguagem musical contemporânea e de resistência.

O surgimento do grupo não se deu simplesmente pelo desejo de fazer música, mas também pela influência de movimentos artísticos desenvolvidos na região. Um desses momentos culminou na Semana de Arte Moderna no Alto Solimões, que contou com a participação de grupos de teatro, pintura, desenho, escultura e artesanato, evidenciando a relação do Raízes Caboclas com outras linguagens artísticas, relação essa que o acompanha desde sua origem.

Outro importante fator que contribuiu para a criação do grupo foi a atuação do professor e poeta Celdo Braga. Durante sua graduação no estado do Rio Grande do Sul, observou como os moradores daquela região preservavam aspectos de sua cultura por meio das músicas, danças e festividades. Ao regressar ao Amazonas, trouxe consigo o desejo de valorizar a cultura amazonense em suas canções, retratando desde as paisagens de rios e florestas até as sonoridades presentes no cotidiano do homem amazônico.

A intenção e da nomenclatura do grupo veio por meio da ideia das raízes culturais, como retratado por Cardoso (2017):

Diante desse contexto é que vem exatamente essa ideia das raízes culturais e o nome do Grupo. Na oportunidade, pensou em tabular um trabalho nos moldes do tradicionalismo gaúcho que cantava músicas de raiz, ou seja, aquelas músicas que surgiram da necessidade da sociedade rural de expressar, através de canções, suas alegrias e tristezas, prazeres e dores e outros sentimentos próprios do ser humano. Os temas abordados estão vinculados à realidade de vida, aos modos e costumes, como também aos princípios éticos, religiosos e morais dessa sociedade (Cardoso, 2017, p.18).

Outro aspecto destacado por Cardoso (2017) refere-se às características da música produzida pelo grupo, que também refletem influências culturais dos países que fazem fronteira com a cidade de Benjamin Constant, como Peru e Colômbia. Assim, suas composições reproduzem a mistura de gêneros como cúmbia, merengue, salsa, música instrumental andina, além da influência da música indígena e africana.

Diante dessa riqueza cultural torna-se relevante utilizar esse vasto repertório, que contempla canções com forte teor regional, expressividade poética e narrativa cultural. Essas produções refletem não apenas um sentido nacionalista, mas também o fazer artístico presente na herança cultural da comunidade, espelhando e difundindo sua diversidade por meio da música.

Ao abordar a região amazônica por meio das letras e sonoridades das canções, evidencia-se a presença de uma poética musical que se manifesta nas nuances melódicas, harmônicas e rítmicas, conduzindo a experiência sonora da amplitude da Amazônia. A canção reflete o imaginário caboclo, valorizando figuras como o ribeirinho, o pescador e o indígena, recriando o cotidiano de lugares como Parintins. Embora lírica, a música produzida no Amazonas, analisada por Farias (2017), não ignora o conflito. Ela aborda o homem amazônida como protagonista que vivencia a natureza, mas também sofre com as transformações da modernidade, ressaltando o "*ethos*" do caboclo forte e sobrevivente.

Tornar a música amazonense presente no cotidiano dos alunos, por meio do fazer musical, configura-se como uma necessidade no contexto educacional. Isso se evidencia ao considerar que a cultura predominante na vida dos estudantes está diretamente ligada aos produtos culturais consumidos, especialmente por meio das redes sociais. Um reflexo disso é o fato de que muitos adolescentes conseguem cantar músicas em inglês, coreano ou japonês, mas não conhecem canções de seu próprio povo e de sua própria terra.

Portanto, não basta apenas apresentar as canções aos alunos, sendo necessário direcioná-los a uma escuta musical analítica, permitindo que presenciem e experimentem aquilo que a arte, e mais especificamente a música, pode oferecer. Como ressalta Silva (2024, p.21), "para conhecer um livro, precisamos lê-lo; para conhecer um caminho, precisamos andar nele; para conhecer uma cultura, precisamos vivenciá-la."

Sendo assim, vivenciar a cultura, seja por meio da dança, da música ou de outras linguagens artísticas, deve ocorrer de forma intencional e orientada. Trata-se de utilizar a cultura do povo para o próprio povo, trazendo elementos conhecidos pelos estudantes, mas ainda pouco valorizados, possibilitando que se reconheçam e se conectem com sua ancestralidade e riqueza cultural.

Nesse contexto, destaca-se a relevância de um grupo musical como o Raízes Caboclas, cujo repertório permite refletir sobre o que significa ser amazonense. Suas canções evidenciam a riqueza cultural da região, despertando o sentimento de pertencimento e valorização da identidade local.

Ao tratar da arte popular amazonense, não se deve considerar a existência de um único saber artístico, mas reconhecer a interculturalidade presente no cotidiano dessa comunidade. Por meio da música, é possível observar a diversidade cultural da região, expressa em manifestações como o beiradão, as toadas de boi-bumbá e a música produzida pelo próprio grupo, que utiliza o regionalismo como instrumento de reafirmação de sua identidade cultural.

4. A CARTILHA

Imagem 1 – Capa da cartilha ‘Caminhos de Rio’.



Fonte: Elaborada pela autora.

O material didático denominado Cartilha, compreende um grupo de produto pedagógico tais como: jogos, brinquedos educativos e blocos lógicos, dentro de uma metodologia abordada pela educadora Maria Montessori (1870-1952), o que possibilita inúmeras possibilidades de criações de produtos pedagógicos. Para Bandeira (2009, p. 14), o material didático pode ser definido

como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática.

Apesar de pedagogias mais atuais surgirem, tais como Piaget e Vigotski, a pedagogia montessoriana ainda é bastante utilizada em diversos países, principalmente por ser uma pedagogia dissociada da religião, permitindo ao indivíduo mais liberdade ao conhecer e experimentar o mundo exterior. É o que se observa em:

A educação montessoriana está no próprio educando, tem por objetivo levar o ser ao conhecimento consciente do real. Ser consciente do real é conhecer o mundo exterior (o não eu) e o mundo interior (o eu); para isso se impõe o método experimental, compreendendo que desta forma o ser toma conhecimento do real pelas atividades que realiza (Costa, 2002, p. 308).

Sendo assim, a cartilha “Caminhos de Rio” surgiu da necessidade de integrar a arte popular amazonense ao cotidiano dos alunos da Escola Jairo da Silva Rocha, considerando a observação da pesquisadora sobre a escassez de materiais didáticos. O objetivo foi oferecer conteúdos que permitissem aos estudantes vivenciar e experimentar, de maneira prática, aspectos da música e da cultura do estado do Amazonas, indo além da simples apresentação de conceitos.

Outro aspecto relevante da cartilha foi a escolha do grupo Raízes Caboclas, que desempenhou um papel fundamental na formação acadêmica da pesquisadora, ainda no ensino básico. Quanto ao título 'Caminhos de Rio', este foi selecionado devido à poética de sua letra, que aborda a paisagem, as lendas, a fauna e a vida ribeirinha, refletindo o cotidiano das populações residentes às margens dos rios que cercam esse vasto território.

4.1 Canção caminhos de rio

A música 'Caminhos de Rio', do grupo Raízes Caboclas, constitui uma das peças fundamentais do repertório da banda, atuando como eixo condutor da identidade estética da obra. De autoria da compositora Natacha Andrade, a canção foi lançada originalmente no álbum homônimo em 1995, projeto que contou com a direção e liderança de Celdo Braga, fundador do grupo. A obra é

reconhecida por sua densidade poética que, ao descrever o cotidiano e a natureza amazônica, estabelece uma ponte sensível entre a música e a realidade ribeirinha, justificando sua escolha como título e tema central da cartilha pedagógica aqui proposta.

Nos caminhos desse rio
Muita história pra contar
Navegar nessa canoa
É ter o mundo pra se entranhar

Cada canto esconde um conto
Cada homem e mulher
Tem a fé, a força e a história
Pra contar pra quem quiser

Tem um bicho visagento
Que aparece no terreiro
Tem um rezador
Tem um santo catingueiro
Tem a cobra-grande
Que aparece no arrombado
Tem cuia de caridade
Pra espantar o mau olhado

Tem o boto sonso
Que aparece nos festejos
Pra fazer as moças
Liberarem seus desejos

Todos os mistérios
Dessa mata e dessa água
Esse povo usa
Pra espantar a mágoa
Pra sobreviver
E explicar a dor
O azar e a sorte
A desgraça e o amor

Diante do exposto, a presente canção transcende a melodia ao servir como a síntese necessária para o título desta cartilha. Entrelaça, com maestria,

a descrição física das paisagens fluviais à densidade dos mitos e lendas presentes no cotidiano ribeirinho, legitimando a escolha da música como fio condutor e reafirmando que o rio que nos cerca é mais que um curso de águas: é um fluxo de memória e cultura.

4.2 Formatação e distribuição da cartilha

A cartilha foi estruturada em formato A4, elaborada no programa Publisher e organizada em unidades temáticas sequenciais. Utiliza textos introdutórios sobre temas de ensino da música, associados a canções do grupo Raízes Caboclas, conduzindo a uma escuta ativa e, posteriormente, a atividades práticas e reflexivas que desencadearam as experiências vivenciadas pelos estudantes.

O layout do produto foi organizado para ser visual, informativo, intuitivo e dinâmico, possibilitando aos alunos maior interesse em conhecer sobre a cultura local, com atividades que permitiram uma aproximação com o conteúdo proposto, facilitando para ser usado tanto com direcionamento dos professores de arte quanto dos próprios alunos de forma autônoma.

O layout do produto foi organizado para ser visual, informativo, intuitivo e dinâmico. Isso possibilitou que os alunos se interessassem mais pela cultura local, com atividades que permitiram uma aproximação com o conteúdo, facilitando o uso tanto pelos professores de arte quanto pelos próprios alunos de forma autônoma.

A princípio, a capa seria ilustrada por alguns alunos, assim como as unidades temáticas, porém, observando a necessidade de apresentar o material aos alunos de forma prévia durante as aulas, foi percebido que levar a letra das canções com a ilustração relacionada tornava a experiência mais agradável e sensorial, estimulando o imaginário do que era retratado nas músicas. Por isso, para geração e edição de imagens foi utilizado duas plataformas digitais baseadas em inteligência artificial, o ChatGPT e o Canva.

A princípio, a capa e as unidades temáticas seriam ilustradas por alguns alunos. Porém, observando a necessidade de apresentar o material previamente durante as aulas, percebeu-se que levar a letra das canções com a ilustração relacionada tornava a experiência mais agradável e sensorial, estimulando o

imaginário sobre o que era retratado nas músicas. Por isso, para a geração e edição de imagens, foram utilizadas duas plataformas digitais baseadas em inteligência artificial: o ChatGPT e o Canva.

O conteúdo abordado na cartilha sobre arte popular amazonense foi aplicado sob o viés do ensino da música. A escolha dessa linguagem deu-se pelo fato de a professora-pesquisadora ser graduada em Licenciatura em Música; portanto, a música foi o instrumento de vivência prática sobre o ensino da cultura amazonense.

A organização pedagógica da cartilha fundamentou-se em uma sequência didática progressiva, contextualizando a teoria com a escuta musical e atividades práticas coletivas de experimentação sonora. Cada capítulo foi pensado para promover tanto a reflexão crítica sobre a cultura amazônica quanto o ensino básico de música nas aulas de arte, permitindo a mobilização de múltiplos saberes.

A cartilha foi utilizada como instrumento norteador das aulas, sendo aplicada ao longo de encontros semanais, o que totalizou oito encontros. Cada unidade correspondia a um bloco de atividades, mediado pela professora-pesquisadora, que articulava os conteúdos apresentados com vivências musicais práticas e discussões coletivas. Dentro do planejamento de aulas, as temáticas abordadas foram: som e silêncio, propriedades do som, sons do corpo e sons do ambiente. As canções trabalhadas nesses quatro capítulos foram: Amazonas Moreno, Goteira dos Andes, Banzeiro e Cantos da Floresta.

A proposta inicial era apresentar a cartilha pronta com dez unidades. No entanto, devido ao tempo de produção do material pedagógico e musical, além da necessidade de observar a aplicabilidade dos conteúdos, não foi possível concluir a versão completa. Desta forma, a cartilha conta apenas com quatro unidades efetivamente aplicadas em sala, enquanto as restantes estão em construção para futura publicação e distribuição.

A distribuição da cartilha durante as aulas ocorreu de forma híbrida, contemplando a versão impressa para uso em sala de aula e a versão digital em formato PDF, disponibilizada aos estudantes por meio do WhatsApp. A inclusão de QR Codes possibilitou o acesso a registros sonoros e vídeos complementares, ampliando as experiências de escuta e interação com o conteúdo.

4.3 Aplicação DBR e pesquisa qualitativa aplicada

A cartilha configurou-se como instrumento pedagógico e metodológico da pesquisa, assumindo função mediadora entre os conteúdos teóricos e as práticas musicais desenvolvidas. Sua elaboração considerou princípios da aprendizagem ativa, valorização da cultura local e construção coletiva do conhecimento, constituindo-se não apenas como material de apoio, mas como dispositivo estruturante das experiências formativas.

No que se refere à sua dimensão metodológica, o material foi planejado para funcionar em ciclos de aplicação, observação, análise e possível reestruturação, em consonância com os princípios iterativos da DBR. Assim, a cartilha passou por ajustes ao longo da implementação, a partir das interações em sala de aula, dos registros da professora-pesquisadora e das respostas dos estudantes.

Outra característica que enquadra essa pesquisa na metodologia DBR foi a forma como recursos tecnológicos foram utilizados na criação, edição e implementação desta cartilha. Atualmente, em sala de aula, não há como dissociar aparelhos eletrônicos, como celular e tablets, do cotidiano dos discentes, como bem aponta Vital (2023) a respeito da DBR, onde ele relata que a metodologia tem como objetivo oferecer um recurso com potencial educativo, no qual os alunos participam ativamente na produção e nas etapas desse processo.

Outra fundamentação da investigação foi a pesquisa qualitativa aplicada, uma vez que buscou compreender o significado estabelecido pelos participantes a partir de suas experiências com a cartilha, por meio da observação e análise das atividades desenvolvidas. Desta forma, a pesquisa constituiu, simultaneamente, intervenção e mediação na produção de dados qualitativos. Segundo Flick (2009), isso resulta na análise dos processos de aprendizagem, engajamento, construção identitária e valorização cultural, proporcionando reconhecimento e reflexões aos pesquisadores na produção de conhecimento e na multiplicidade de abordagens metodológicas.

4.4 Resultados verificados

A análise dos resultados verificados fundamentou-se na interpretação dos dados produzidos durante a aplicação das atividades da cartilha, considerando registros de observação, participação dos estudantes e desenvolvimento das propostas práticas. A partir desse processo, foi possível identificar categorias de análise que evidenciam o impacto das atividades no processo de aprendizagem.

Como Flick (2009, p. 25) afirma sobre os resultados verificados em pesquisa qualitativa aplicada

A análise dos resultados verificados fundamentou-se na interpretação dos dados produzidos durante a aplicação das atividades da cartilha, considerando registros de observação, a participação dos estudantes e o desenvolvimento das propostas práticas. A partir desse processo, foi possível identificar categorias de análise que evidenciam o impacto das atividades no processo de aprendizagem.

Como afirma Flick (2009) sobre os resultados verificados em pesquisa qualitativa aplicada:

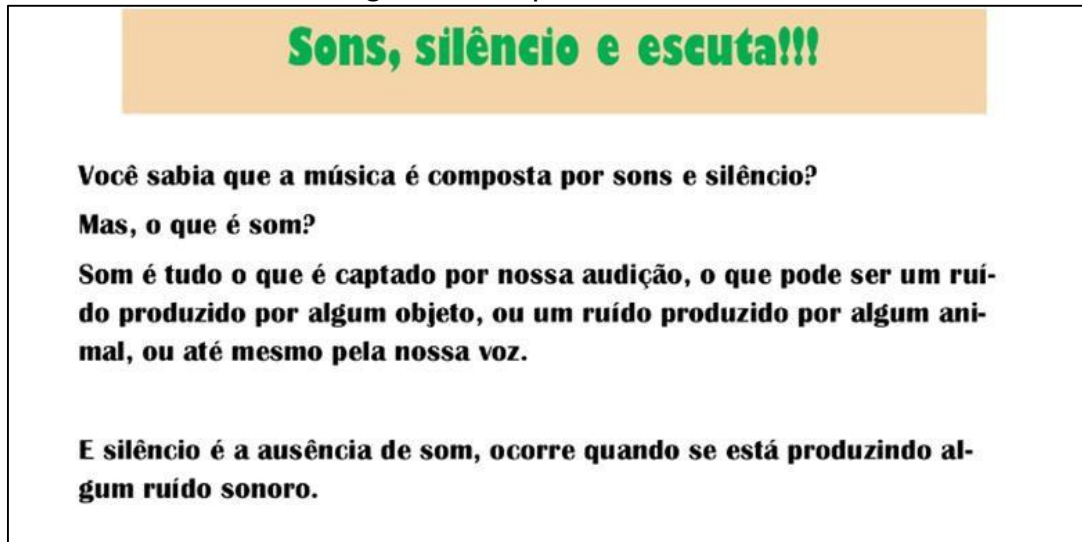
De modo diferente da pesquisa quantitativa, os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável a interferir no processo (Flick, 2009, p. 25).

Após dois capítulos organizados e planejados, foi reservado um período de dois meses, durante o ano de 2025, para a aplicação do conteúdo da cartilha com uma turma da 1ª série do ensino médio. Uma sala de aula com 25 alunos serviu como objeto de observação e análise sobre o ensino de música com enfoque na cultura popular amazonense.

O primeiro capítulo, como ilustra a imagem 2, abordou os sons, o silêncio e a escuta, apresentando como a música é composta por essa organização. Incentivou-se os estudantes a conhecerem a paisagem sonora do ambiente e como esses ruídos podem contribuir para a composição de áudio do cotidiano, fazendo com que os alunos desenvolvessem uma escuta mais sensível e atenta às fontes sonoras que antes passavam despercebidas. A imagem 3 mostra os

alunos caminhando pelo espaço escolar para fazendo anotações sobre os sons escutados.

Imagem 2 – Capítulo 1 da cartilha



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Imagem 3 – Alunos na atividade do capítulo 1



Fonte: Acervo da autora (2025).

Depois de apresentados os conceitos e exemplos práticos, foi feita uma relação com a música "Amazonas Moreno". Os alunos puderam escutar a canção: em um primeiro momento apenas para apreciação, e em seguida, com a imagem ilustrativa e a letra em mãos (Imagem 4) puderam acompanhar de forma mais visual e interativa, sendo convidados a cantar. Por fim, foi apresentada a partitura da música com cifra e letra (Imagem 5), para que os professores pudessem acompanhar com um instrumento musical, tornando a atividade mais pessoal.

Imagem 4 – Amazonas Moreno ilustrado e com letra

Amazonas Moreno



Uuh... Uuh... Uuh... Uuh... Uuh... (2X)

Amazonas moreno
 Tuas águas sagradas
 São lindas estradas
 São contos de fadas
 Ó meu doce rio
 A canoa que passa
 O voo da garça
 As galvotas cantando
 Em ti vão deixando
 O gosto de amar

É o caboclo sonhando
 Que entoa remando
 O seu triste penar
 O seu triste penar

Neste poema de bolhas
 Que ressoa nas folhas
 Da linda floresta
 Do meu rio mar

É o caboclo sonhando
 Que entoa remando
 O seu triste penar

Neste caudal tão bonito
 Que é o desejo infinito
 De plantar meu grito
 Nas ondas do mar

Uuh... Uuh... Uuh... Uuh... Uuh...

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Imagem 5 – Trecho da partitura da música com cifra, melodia e letra

Amazonas Moreno

Transcrição: Lucas Gama Celdo Braga e Osmar de Oliveira

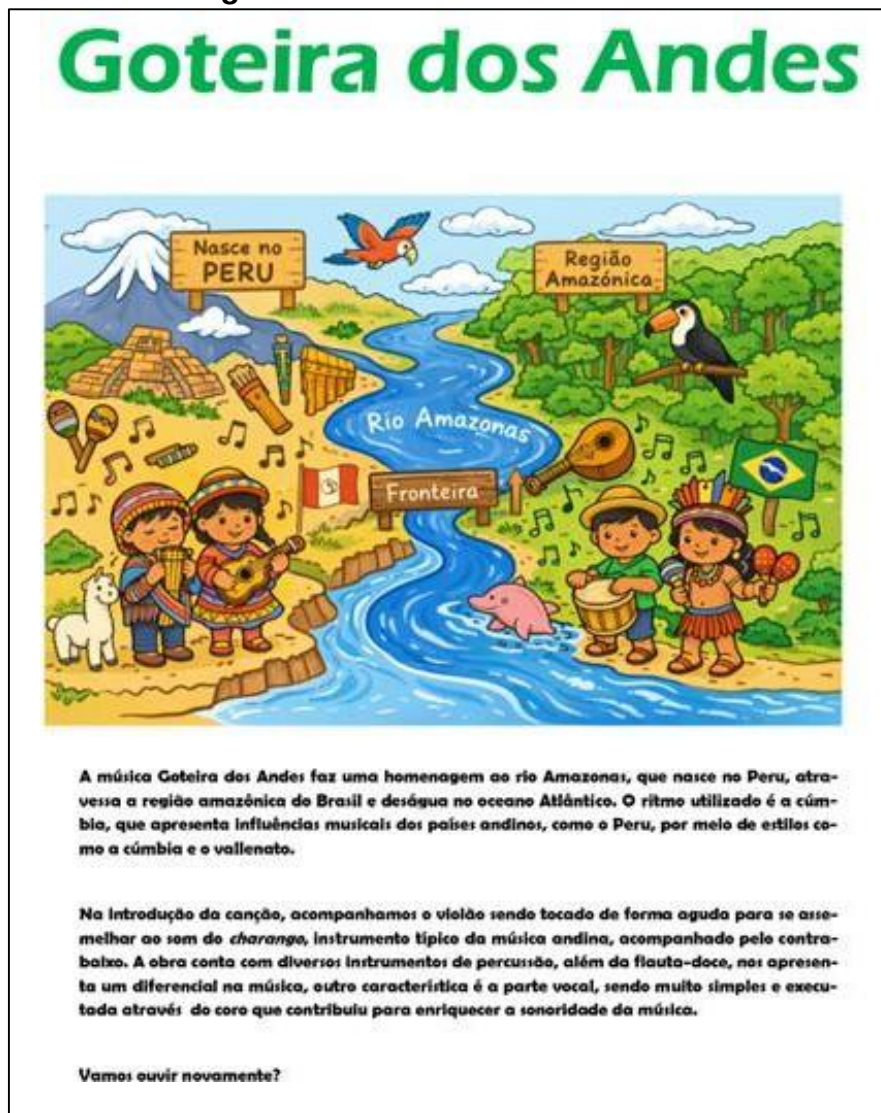
Andante

The musical score is presented in three staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 4/4 time signature. It includes a tempo marking of 'Andante' and a series of chords: Em, G, Am B7, Em, G, Am B7, Em, B7, and Em. The melody consists of quarter and eighth notes. The lyrics 'A - ma - zo - nas mo - re - no tu - as á - guas - sa -' are written below the notes. The second staff starts at measure 10 and features chords Bm, C, D, and G. The melody continues with eighth and sixteenth notes. The lyrics 'gra - das são lin - das es - tra - das são con - tos de fa - das o meudo - ce rio A ca - no - a que' are aligned with the notes. The third staff begins at measure 13, with chords Am, B7, Em, C, Am, and B7. The melody includes a triplet of eighth notes. The lyrics 'pas - sa O vo - o da gar - ça as gai - vo - tas can - tan - do em ti - vão dei - xan - do o gos - to dea mar' are written below. The entire score is enclosed in a rectangular border.

Fonte: Acervo da autora (2025).

O segundo capítulo da cartilha teve como temática as ‘propriedades do som’, como ilustra a imagem 6. Após a exposição do conteúdo e a explicação, foi feita uma relação com a canção 'Goteira dos Andes'. Os alunos foram convidados a uma escuta apreciativa, seguida de uma audição mais direcionada ao ritmo, instrumentos e ao conjunto sonoro harmônico. Como a canção não possui letra, realizou-se uma conexão com as informações da cartilha e a ilustração, explicando o que é, de fato, a 'Goteira dos Andes', em referência ao nascimento do rio Amazonas.

Imagem 6 – Goteira dos Andes ilustrada



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

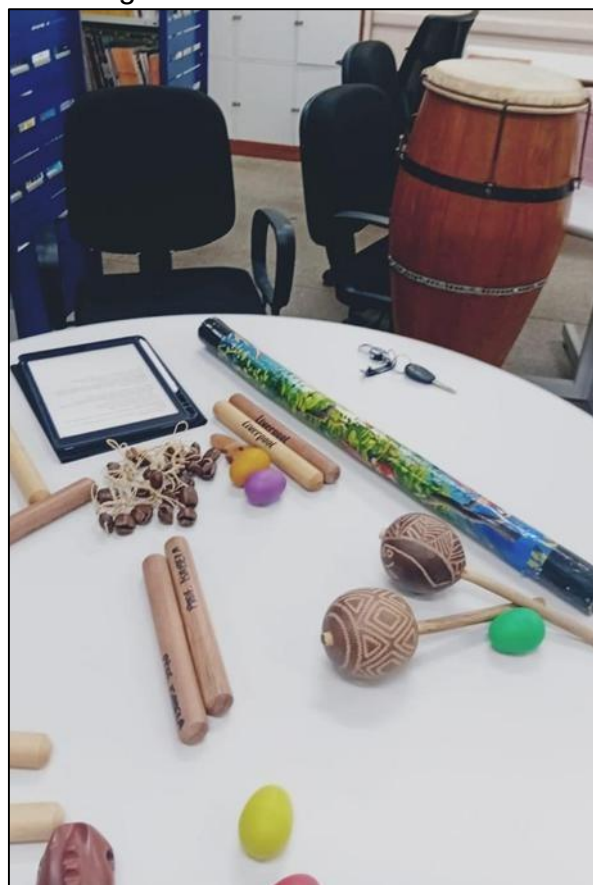
Diferentemente do primeiro capítulo, as atividades realizadas no capítulo dois contaram com maior entusiasmo e participação por parte dos alunos, como podemos vislumbrar na Imagem 7. Principalmente ao terem contato com alguns bioinstrumentos — instrumentos musicais muito utilizados pelo grupo Raízes Caboclas (Imagem 8) — houve maior interesse dos estudantes, com uma escuta musical mais desenvolvida e um maior acompanhamento rítmico, além de serem conhecedores das propriedades do som presentes na música 'Goteira dos Andes'.

Imagem 7 – Alunos participando da aula



Fonte: Acervo da autora (2025).

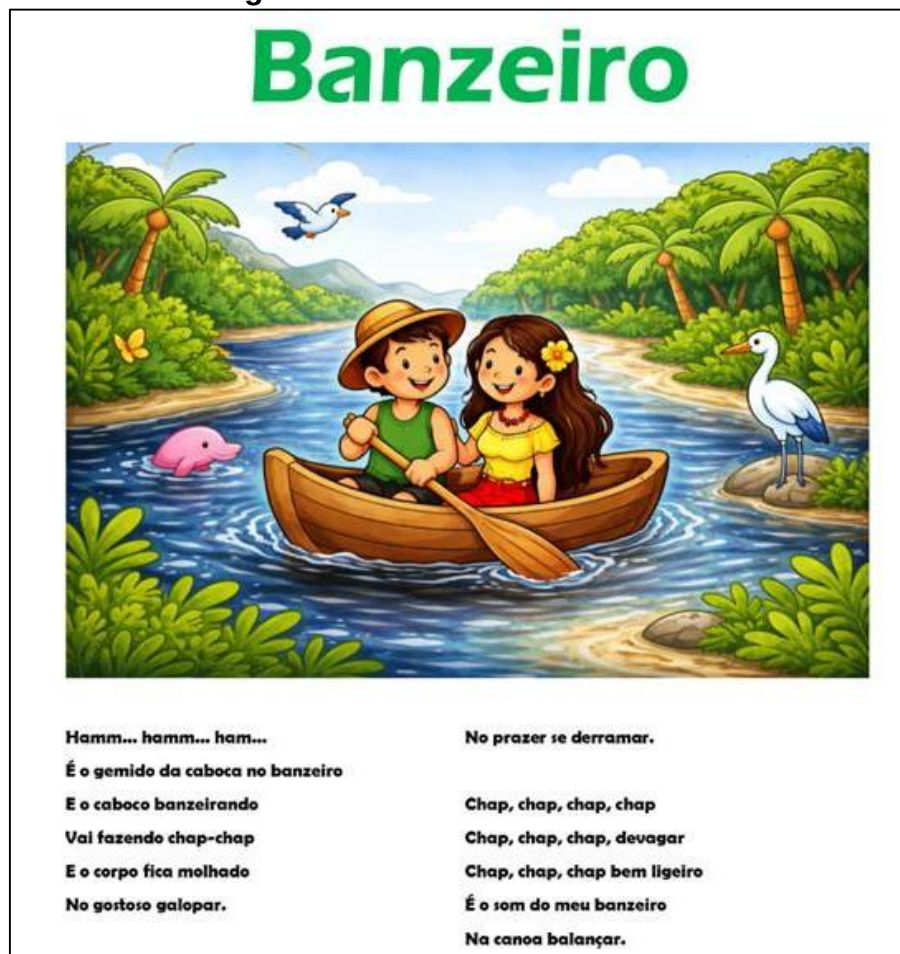
Imagem 8 – Alguns bio-instrumentos utilizados em aula.



Fonte: Acervo da autora (2025).

O terceiro capítulo abordou o tema “Sons do Corpo” através da música “Banzeiro” (Imagem 9). As atividades propostas exploraram sons do cotidiano, estabelecendo relações entre os sons vocais e corporais, evidenciando de maneira lúdica a musicalidade, o ritmo e a artisticidade do corpo humano. A ação contou com expressiva participação dos discentes, conforme ilustra a Imagem 10.

Imagem 9 – Música Banzeiro ilustrada



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Imagem 10 – Atividade sobre criação de ritmos com percussão corporal.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Por fim, o capítulo quatro nos apresenta sons do cotidiano, explanando o conceito de Paisagem Sonora, fazendo uma ligação com os sons de nossa região o que resultou no processo de identificação com a canção apresentada, a música Cantos da Floresta, conforme imagem 11, do qual os alunos tiveram como atividade fazer uma encenação que tivesse a música como sonorização, sem diálogos, apenas encenação, tal qual ilustra as imagens 12, 13 e 14.

Imagem 11 – Música Cantos da Floresta ilustrada.



Essa música instrumental, segundo os autores, traz como proposta os variados sons da floresta, prestando reverência aos índios Inca, Tikuna e Tucano, sempre presentes em diversos trabalhos do Raízes fazendo com que o ouvinte transcenda e experimente as mais variadas sensações e projete em sua mente imagens da Amazônia.

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Imagem 12 – Atividade com a música Cantos da Floresta: grupo 1.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Imagem 13 – Atividade com a música Cantos da Floresta: grupo 2.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Imagem 14 – Atividade com a música Cantos da Floresta: grupo 3.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Os resultados verificados ao longo da pesquisa evidenciaram que a utilização de atividades direcionadas de musicalização, associando canções aos conteúdos trabalhados, mostrou-se altamente significativa no contexto escolar, conforme ilustrado pelas imagens no Apêndice A. Observou-se um expressivo aumento no interesse e na participação dos estudantes, indicando maior engajamento com as propostas pedagógicas.

Vale ressaltar que muitos alunos manifestaram o desejo de aprofundar o contato com conteúdos semelhantes ao longo do ano letivo, o que reforça a relevância da abordagem adotada. Além disso, verificou-se que grande parte dos estudantes não possuía conhecimento prévio sobre o grupo musical ou o gênero apresentado, tampouco reconhecia a música como uma importante forma de expressão dos aspectos culturais da região amazônica.

Contudo, uma das principais problemáticas identificadas durante a execução da atividade refere-se à limitação da carga horária da disciplina de Arte no Ensino Médio, que conta com apenas uma aula semanal. Tal condição influenciou diretamente na aplicação dos conteúdos e no desenvolvimento das atividades propostas, configurando-se como um desafio para a continuidade e aprofundamento das práticas pedagógicas. Ainda assim, a experiência

proporcionou não apenas a ampliação do repertório musical dos alunos, mas também contribuiu para o fortalecimento do interesse pela música local e pela produção de artistas amazonenses, evidenciando o papel da educação musical na valorização da identidade cultural.

Por fim, ressaltamos que, como parte integrante desta dissertação, os dois primeiros capítulos da cartilha desenvolvida encontram-se disponibilizados (ajuste de gênero) no Apêndice B, permitindo a visualização e compreensão do material elaborado, bem como sua possível utilização e adaptação por outros profissionais da área. Assim, esperamos que a continuidade desta proposta contribua para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras, acessíveis e culturalmente situadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cartilha “Caminhos de Rio” viabilizou a experimentação musical em sala de aula, articulando escuta, interpretação e produção artística. Sob a perspectiva da Design-Based Research (DBR), a investigação englobou não apenas a elaboração do material didático, mas também sua implementação, análise e refinamento em contexto real. Esse processo evidenciou a dinamicidade e a interatividade da formação, promovendo experiências que proporcionaram aos estudantes o contato ativo com a música e a cultura amazonense, o que fortalece a valorização da cultura regional no ensino de Arte.

Os resultados indicaram que a utilização da cartilha, associada a práticas de musicalização contextualizadas, contribuiu significativamente para o aumento do interesse, da participação e do envolvimento dos estudantes. Observou-se, assim, a ampliação do repertório cultural e o reconhecimento da música como importante meio de expressão da identidade amazônica, com destaque para a valorização de artistas e produções locais, como o grupo Raízes Caboclas.

No que diz respeito às contribuições, destaca-se a potencialidade do uso de recursos pedagógicos contextualizados no fortalecimento de práticas educativas significativas e alinhadas à realidade dos discentes. Além disso, a pesquisa reafirma a importância da integração entre diferentes linguagens artísticas como estratégia para promover uma aprendizagem sensível, crítica e

participativa, contribuindo para o campo da educação musical e para a valorização da cultura amazônica no ambiente escolar.

Entretanto, algumas limitações foram identificadas durante o desenvolvimento da pesquisa, especialmente no que se refere à carga horária reduzida da disciplina de Arte no Ensino Médio, que conta com apenas uma aula semanal. Essa condição impactou diretamente a continuidade e o aprofundamento das atividades propostas, configurando-se como um desafio para a consolidação de práticas pedagógicas mais abrangentes e contínuas.

Diante do exposto, como desdobramento da presente investigação, vislumbramos a possibilidade de continuidade da proposta por meio da incorporação de intervenções tecnológicas, como o desenvolvimento de uma cartilha interativa em formato de *quiz*, utilizando plataformas digitais e recursos de inteligência artificial. Nesse sentido, a adoção de estratégias de gamificação pode potencializar o engajamento dos estudantes, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, participativo e alinhado às práticas contemporâneas.

É de fundamental relevância ampliar o acesso ao material didático produto desta pesquisa, por meio de sua disponibilização em diferentes formatos: a versão física impressa, que favorece a interação em sala de aula, e a versão digital (e-book), que possibilita a difusão do produto educacional para professores de diferentes localidades do Estado, aumentando, assim, o alcance e a aplicabilidade da proposta pedagógica. Espera-se que ela possa ser utilizada e adaptada por outros profissionais, fortalecendo práticas pedagógicas inovadoras, acessíveis e culturalmente situadas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, João (org.). **Manual de investigação qualitativa em educação**. 3. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto. Escola Estadual Jairo da Silva Rocha. **Projeto Político-Pedagógico**: biênio 2023-2024. Manaus: EEJSR, 2023. 121 p.

ANDRADE, Natacha. Caminhos de Rio. In: RAÍZES CABOCLAS. **Caminhos de Rio**. Manaus: Atração Fonográfica, 1995. 1 CD. Faixa 5.

BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos**. – Curitiba, PR: IESDE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Diferenças culturais e educação**: temas e conceitos. Petrópolis: Vozes, 2011.

CARDOSO, Raimundo Gerson Luzeiro. **Sonoridade da floresta: grupo raízes caboclas**. 148 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5705>

CENARIUM, Revista. **São José, tradicional bairro da Zona Leste de Manaus, completa 41 anos com live comemorativa de aniversário**. Manaus-Am, 2021. Disponível: <https://revistacenarium.com.br/sao-jose-tradicional-bairro-da-zona-leste-de-manaus-completa-41-anos-com-live-comemorativa-de-aniversario/#:~:text=O%20S%C3%A3o%20Jos%C3%A9%20%C3%A9%20considerado%20o%20sexto%20bairro,de%20oportunidades%20na%20Zona%20Franca%20de%20Manaus%20%28ZFM%29>. Acesso em: 03 de jun. 2024.

COSTA, Maria S. P. Maria Montessori e seu método. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 305-320, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v7i13.2914>. Acesso em: 9 abr. 2026.

DEL-BEM, Luciana. **Música, ensino e educação básica**. In: Org. SILVA, Helena Lopes da. ZILLE, José Antônio Baêta. **Música e educação: série diálogos com o som**. 2ª ed, p.121-140, 2015.

FARIAS, Elias Souza. **A Canção na Amazônia e a Amazônia na Canção**. Orientador: Gilson Vieira Monteiro. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas. 2017. Disponível em: [TEDE: A canção na Amazônia e a Amazônia na canção](#)

FAVARETTO, Celso Frederico. **A invenção da Tropicália**. 3. ed. São Paulo: Landy Editora, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Ed. integral. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 80ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Vanda Lima Bellard (org.). **Música e sociedade**: perspectivas histórica, filosófica e pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2010.

GIMAQUE, Deborah Janny Marinho de Castro. **Uno7 - o patrimônio histórico de Manaus em game: a cidade como espaço de aprendizagem sobre memória, história e patrimônio**. Orientador: Prof. Dr. Jackson Colares da Silva. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Artes/ Profartes-Am, 2025. Disponível em: [TEDE: Uno7 - o patrimônio histórico de Manaus em game: a cidade como espaço de aprendizagem sobre memória, história e patrimônio](https://tede.ufam.edu.br/bitstream/prefix/2364/1/RELAT%c3%93RIO_PIBIC_FINAL_Dalila.pdf)

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**/ Stuart Hall: organização e revisão técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira – Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HENRIQUE, Dalila Naiara Costa. **Lugar e cultura: as manifestações culturais da zona leste de Manaus como expressão de uma identidade**. Orientador: Profª. Drª. Amélia Regina Batista Nogueira. Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), 2010. Disponível em: https://www.riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/2364/1/RELAT%c3%93RIO_PIBIC_FINAL_Dalila.pdf. Acesso em: 03 de jun. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 9 abr. 2026.

KIENEN, João Gustavo. **Valsas Amazônicas: emergências na sonoridade**. XXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música – Vitória. p. 19-30. 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] – Campinas - SP Editora da UNICAMP, 1990.

LOPES, Fernanda Palheta. **O ensino coletivo de instrumentos musicais: integrando o “Método Flauta Doce - Curso Interativo” nas aulas de arte do Ensino Fundamental II**. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Artes/ Profartes-Am, 2023. Disponível em: [TEDE: O ensino coletivo de instrumentos musicais: integrando o “Método Flauta Doce - Curso Interativo” nas aulas de arte do Ensino Fundamental II](#)

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). **Pedagogias em educação musical**. 2. ed. Curitiba: Ibplex, 2016.

MELO, Sandra Cordeiro de. **A pesquisa participante em etnografia: a importância do aluno como sujeito de pesquisa**. Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 31, n. 2, p. 1-25, abr./jun. 2024 Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa>

OLIVEIRA, Raimundo Nonato Aguiar; BRITTO, Luiz Percival Leme. **A Música Popular Brasileira de expressão amazônica, reverberando no Batuque nativo a cultura do Norte**. Periferia: educação, cultura e comunicação. Periferia, v. 16, p. 01-32, 2024, e88032.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. **A música na educação básica: reflexões sobre o ensino e a formação de professores**. Paraíba: Editora da UFPB, 2009.

SANTIAGO, Mylene Cristina.; AKKARI, Abdeljalil.; MARQUES, Luciana Pacheco. **Educação intercultural: desafios e possibilidades**. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SANTOS, Elismael Lourenço dos. **O ensino coletivo de clarinete em um centro de artes municipal na zona leste de Manaus**. Orientador: Prof. Dr. Jackson Colares da Silva. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Artes/ Profartes-Am, 2023. Disponível em: [https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/9374/9/Disserta%. Acesso em: 03 de jun. 2024.](https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/9374/9/Disserta%c3%a7%c3%a3o_ElismaelSantos_PROFARTES.pdf)

SILVA, Helena Lopes da. **Música, juventude e mídia: o que os jovens pensam e fazem com as músicas que consomem**. In: SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2.ed. Porto Alegre: Editora Sulina, v. 1, p. 41-60, 2012.

_____. **Mediar escutas musicais no ensino médio: uma proposta metodológica para a aula de música**. In: Org. SILVA, Helena Lopes da. ZILLE, José Antônio Baêta. Música e educação: série diálogos com o som. 2ª ed, p. 141-156, 2015.

SILVA, Leonice Farias da. **Coral Uirapuru e Waldemar Henrique: ecoando a cultura amazônica em uma escola pública de Manaus/AM** / Orientador: Hermes Coelho Gomes. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal do Amazonas. 2024. Disponível em: [TEDE: Coral Uirapuru](#)

[e Waldemar Henrique: ecoando a cultura amazônica em uma escola pública de Manaus/AM](#)

VITAL, André Henrique Farias. **A Educomunicação e a canção regional : uma possibilidade na educação musical/** Orientador: Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal do Amazonas. 2023. Disponível em: [TEDE: A educomunicação e a canção regional: uma possibilidade na educação musical](#)

APÊNDICE A – Registros fotográficos das atividades

Imagem A1 – Alunos após atividade em grupo.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Imagem A2 – Alunos se preparando para atividade em grupo.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Imagem A3 – Aluna em atividade.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Imagem A4 – Alunos pós apresentação.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Imagem A5 – Alunos durante apresentação.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Imagem A6 – Alunos apresentando atividade.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Imagem A7 – Alunas em atividade com bio-instrumentos.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Imagem A8 – Aluna em atividade tocando atabaque.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Imagem A9 – Alunos confeccionando materiais para apresentação.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Imagem A10 – Alunas produzindo cenário para atividade.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Imagem A11 – Atividade em grupo concluída.



Fonte: Acervo da autora (2025).

APÊNDICE B – Capítulo 1 e 2 da cartilha ‘Caminhos de Rio’.

Imagem B1 – Capa da cartilha



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Imagem B2 – Sumário da cartilha.

Sumário

	Introdução.....	03
	Som, silêncio e escuta!!!.....	04
01	Amazonas Moreno.....	05
	Partitura.....	06
	Atividade.....	07
	Conhecendo mais sobre o artista.....	09
	O som e suas propriedades.....	10
02	Goteira dos Andes.....	12
	Partitura.....	13
	Atividade.....	14
	Sons do corpo.....	16
03	Banheiro.....	17
	Partitura.....	18
	Atividade.....	19
	Paisagem sonora.....	21
04	Cantos da Floresta.....	22
	Partitura.....	23
	Atividade.....	24
	Palavras finais.....	27

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Imagem B3 – Introdução da cartilha.

Introdução



A música regional é muito mais do que um conjunto de ritmos e melodias; ela é a pulsação da identidade amazônica e o espelho das águas que banham nossa história. Ensinar música neste contexto vai além da técnica, pois permite que o educando se reconheça em sua própria paisagem e valorize as lendas, os sons e os saberes que compõem o nosso território. Através do ensino musical, abrimos caminhos para que as futuras gerações experimentem o mundo com sensibilidade, fortalecendo a cultura local e transformando a sala de aula em um espaço de vivência real e consciência crítica sobre o nosso "eu" caboclo.

A escolha de batizar este material como **Caminhos de Rio** não foi por acaso. Esta música, de autoria de Natacha Andrade e eternizada pelo grupo Raizes Caboclas, é o eixo que conduz nossa proposta por carregar em sua poética toda a densidade da fauna, da flora e do cotidiano ribeirinho que vivenciei desde minha formação básica. O título simboliza o fluxo do conhecimento que percorre as comunidades às margens dos rios e a fluidez necessária para o aprendizado musical que se conecta com a realidade.

Nesta cartilha, você encontrará um repertório cuidadosamente selecionado para dialogar com essas águas, incluindo as obras: **Amazonas Moreno**, **Goteira dos Andes**, **Banzeiro** e **Cantos da Floresta**. Cada partitura e atividade aqui proposta é um convite para mergulhar na sonoridade do Grupo Raizes Caboclas e na riqueza cultural do Alto Solimões. Desejo que este material seja uma ferramenta de descoberta e que todos os professores e alunos que fizerem uso dele possam aproveitar ao máximo essa viagem sonora pelos nossos caminhos de rio.

3

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Sons, silêncio e escuta!!!

Você sabia que a música é composta por sons e silêncio?

Mas, o que é som?

Som é tudo o que é captado por nossa audição, o que pode ser um ruído produzido por algum objeto, ou um ruído produzido por algum animal, ou até mesmo pela nossa voz.

E silêncio é a ausência de som, ocorre quando se está produzindo algum ruído sonoro.

Vamos fazer um exercício?

Neste exercício você irá dar uma volta em alguns espaços da sua escola, durante o exercício não é permitido conversar ou cochichar. Enquanto faz essa caminhada leve uma folha de papel e anote todos os sons que você escutou durante o percurso.

Vamos lá comparar a variedade de sons produzidos no seu ambiente escolar?

Agora iremos fazer uma atividade musical, mas para isso você precisa primeiro conhecer a música Amazonas Moreno do grupo Raízes Caboclas. Acesse a música na plataforma do YouTube pelo Qr-code abaixo:

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Imagem B5 – Amazonas Moreno com letra e ilustração.

Amazonas Moreno



Uuh... Uuh... Uuh... Uuh... Uuh... (2X)

**Amazonas moreno
Tuas águas sagradas
São lindas estradas
São contos de fadas
Ô meu doce rio
A canoa que passa
O voo da garça
As gaivotas cantando
Em ti vão deixando
O gosto de amar**

**É o caboclo sonhando
Que entoa remando
O seu triste penar
O seu triste penar**

**Neste poema de bolhas
Que ressoa nas folhas
Da linda floresta
Do meu rio mar**

**É o caboclo sonhando
Que entoa remando
O seu triste penar**

**Neste caudal tão bonito
Que é o desejo infinito
De plantar meu grito
Nas ondas do mar**

Uuh... Uuh... Uuh... Uuh... Uuh...

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Imagem B6 – Partitura da música Amazonas Moreno com cifra e melodia.

The image shows a musical score for the song "Amazonas Moreno". It consists of six staves of music, each with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The lyrics are written below the notes. The chords are indicated above the notes. The score is as follows:

10 8 Bm C D G
gra - das são lin-das es - tra-das são con-tos de fa-das o meudo - ce rio A ca-no-a que

13 8 Am B7 Em C Am B7
pas-sa O vo-o da gar-ça as gai-vo-tas can - tan-do em ti vão dei-xan-do o gos-to dea mar

17 8 Em Bm C B7
É o ca-bo-clo so - nhan - do que en-to-a re - man - do o seutris-te pe - nar

21 8 Am B7 Em C Am B7
Nes - te po-e-ma de bo-lhas que re-so-a nas fo-lhas da lin-da flo-res-ta domeuri - o mar

25 8 Em Bm C B7
É o ca-bo-blo so - nhan - do que en-to-a re - man - do o seutris-te pe - nar

29 8 Am B7 Em C B7 Em D.C. al Fine
Nes - te cau-dal tão bo - ni - to que é de-se join-fi - ni-to de plan-tar meu gri-to nas on-das do mar

Fonte: Acervo da autora (2025).

ATIVIDADE

Vamos fazer música?

1º Que tal reconhecer os sons que o seu corpo pode fazer?

- A) Palmas;**
- B) Estalos;**
- C) Batidas no peito e nas pernas;**
- D) Voz (sons falados e cantados)**

2º Você sabia que o nosso corpo funciona de uma maneira totalmente musical, até as batidas do seu coração possuem um ritmo organizado, batendo de forma compassadamente. Vamos conhecer algumas figuras rítmicas abaixo:

A) Semínima, utilize as palmas para acompanhar a pulsação rítmica da semínima.



Agora, já conhecendo a pulsação rítmica, vamos ouvir a música e acompanhar com palmas no ritmo da canção.

B) Colcheia, utilize as batidas nas pernas para fazer a pulsação rítmica das colcheias.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Imagem B8 – Atividade capítulo 1: parte 2.

C) Semicolcheia, utilize as batidas no peito para fazer a pulsação rítmica das semicolcheias.



Ti Ri Ri Ri Ti Ri Ri Ri

D) Semínima e colcheia, vamos misturar os sons e os ritmos? Você vai usar o estalo para marcar o som da semínima e as palmas para marcar o som das colcheias.



Tá Ti Ti Tá Ti Ti

3º Agora, vamos aplicar cada pulsação rítmica ao longo da música, e de acordo com o sinal do professor ir alternando as figuras rítmicas usando os gestos de palma, estalo, batidas nas pernas e no peito.

4º Outra proposta com essa atividade é dividir a turma em quatro grupos, cada grupo com seu gesto específico, grupos A, B, C e D. E de acordo com os comandos do professor irem entrando no início ou no meio da música trabalhando sua pulsação rítmica, coordenação motora e escuta direcionada.

Por fim, aproveite e sinta cada batida, melodia e canção. Que tal fazer seus alunos aprenderem de forma dinâmica, divertida e prática sobre a música?

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Imagem B9 – Conhecendo o grupo Raízes Caboclas.

CONHECENDO MAIS SOBRE O ARTISTA!

RAÍZES CABOCLAS



A música Amazonas Moreno pertence ao grupo musical Raízes Caboclas, cujo objetivo era retratar características do estado do Amazonas, ilustrando desde as paisagens presentes nos rios, fauna e flora, além do cotidiano da vida cabocla.

Raízes Caboclas, fora um grupo criado no início da década de 1980, pelo professor Celdo Braga, que buscava resgatar às raízes culturais brasileira, principalmente música regional, no qual o grupo se destacava pela fusão de ritmos, com a influência da música popular brasileira e destaque para a música tradicional nortista.

O grupo utilizava principalmente instrumentos típicos da região, feitos de galhos de árvores e sementes, que são fundamentais para a construção do som característico das músicas regionais.

O nome Raízes Caboclas remete à origem indígena e ao encontro das culturas indígena, africana e europeia que formaram a identidade musical brasileira. A palavra "cabocla" faz referência ao povo indígena que, ao longo da história, se misturou com outras culturas, criando um elo entre o passado e o presente da nossa música.

Raízes Caboclas tem se apresentado em diversos palcos, tanto no Brasil quanto em outros países, sempre buscando manter viva a chama da música tradicional, ao mesmo tempo em que promove a inovação dentro do contexto da música popular brasileira.

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

AS PROPRIEDADES DO SOM

Já sabemos que o som é tudo aquilo que podemos ouvir, e esse SOM que ouvimos possui quatro propriedades principais que nos permitem identificar e diferenciar esses sons que ouvimos.

Vamos conhecer essas propriedades?

ALTURA— A altura é aquela propriedade do som que nos permite diferenciar se os sons são graves ou agudos. O som grave geralmente é diferenciado por aquele famoso som grosso, alguns exemplos desse tipo de som é o ruído de um tambor ou o esturro da onça.

O som agudo, já é aquele som mais leve, ou mais conhecido como som fino. Alguns dos exemplos de som agudo pode ser o som de uma flauta, ou o canto dos pássaros.

INTENSIDADE— É a propriedade que está relacionada ao volume do som, o que define se um som é FORTE ou FRACO.

Exemplo: um grito tem som forte; um sussurro tem som fraco.

DURAÇÃO— É a duração que vai me indicar quanto tempo o som pode permanecer audível, podendo ser um som LONGO ou CURTO.

Exemplo: o som de uma palma é curto; o som da campainha da escola é longo.

TIMBRE— O timbre é o que nos permite identificar a origem do som, chamamos essa propriedade de identidade do som. Mesmo quando um som tem a mesma altura e a mesma intensidade é possível identificar qual instrumento está emitindo o ruído.

Exemplo: conseguimos diferenciar a voz de uma pessoa da de outra ou o som de um violão do som de uma flauta.

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

AS PROPRIEDADES DO SOM

As propriedades do som são quatro:

- **Altura:** grave ou agudo.
- **Intensidade:** forte ou fraco.
- **Duração:** curto ou longo.
- **Timbre:** quem produz o som.

Vamos fazer uma atividade pra saber se você realmente entendeu essas propriedades?

Primeiro você precisa acessar o link ou Qr-code abaixo da música Go-teira dos Andes. Vamos ouvir?

1º Você precisa ouvir essa canção duas vezes. A primeira vez sem interrupção, na segunda escute a canção e responda as seguintes questões.

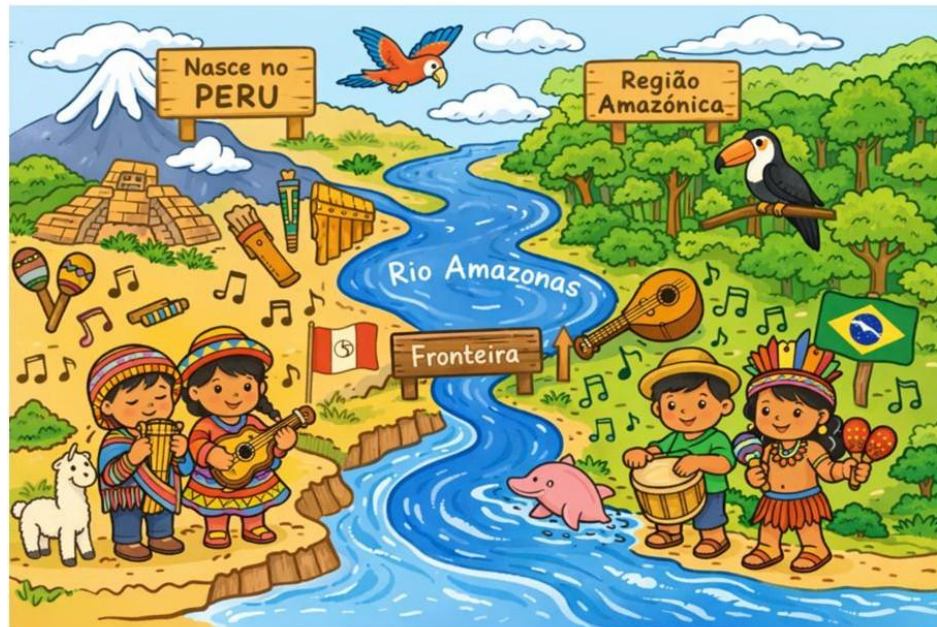
- A) O som da melodia da canção é mais fraco ou mais agudo?**
- B) Há momento mais fortes ou mais fracos?**
- C) Quais instrumentos é possível reconhecer?**
- D) Existe sons longos ou curtos na música?**

2º Registre suas respostas e discuta com a turma.

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Imagem B12 – Goteira dos Andes, ilustração e informações.

Goteira dos Andes



A música **Goteira dos Andes** faz uma homenagem ao rio Amazonas, que nasce no Peru, atravessa a região amazônica do Brasil e deságua no oceano Atlântico. O ritmo utilizado é a **cumbia**, que apresenta influências musicais dos países andinos, como o Peru, por meio de estilos como a **cumbia** e o **vallenato**.

Na introdução da canção, acompanhamos o violão sendo tocado de forma aguda para se assemelhar ao som do **charango**, instrumento típico da música andina, acompanhado pelo **contrabaixo**. A obra conta com diversos instrumentos de percussão, além da **flauta-doce**, nos apresenta um diferencial na música, outra característica é a parte vocal, sendo muito simples e executada através do **coro** que contribuiu para enriquecer a sonoridade da música.

Vamos ouvir novamente?

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Imagem B13 – Goteira dos Andes, partitura com cifra e melodia.

Goteira dos Andes

Transcrição Lucas Gama Celdo Braga e Raimundo Angulo

$\text{♩} = 80$

Flauta Doce

5 8 Am C Am

Fl. Doce

5 8 Am F Am

9 8 C G Am C G Am F G Am

Fl. Doce

15 8 F G Am C G Am C G Am

Fl. Doce

21 8 F G Am F G Am

Fl. Doce

Fonte: Acervo da autora (2025).

ATIVIDADE

Vamos praticar???

- Corpo, ritmo e intensidade

Agora iremos vivenciar as propriedades da INTENSIDADE e DURAÇÃO por meio do corpo e da música regional.

1º Através da canção Goteira dos Andes, nós vamos marcar a pulsação da música com palmas, e de acordo com os comandos do professor varie a intensidade das palmas em forte e fraco, sempre na pulsação da música.

Observe o trecho abaixo, onde estiver um X maiúsculo bata palmas fortes, e onde estiver um x minúsculos, bata palmas fracas.



Xxxx Xx Xxxx Xx Xxxx Xx X Xxxx Xx Xxxx Xx Xxxx Xx X

Agora fazendo o mesmo exercício seguindo a partitura da canção que se encontra na página anterior.

2º Vamos praticar agora a propriedade da duração?

Nesse momento, ao ouvir a música, quando ouvir notas curtas, iremos bater palmas, ao ouvir notas longas, nós vamos abrir os braços. No trecho abaixo as palmas serão representadas pelo X e os braços abertos pelo — .



Vamos fazer agora em toda a música?

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Imagem B15 – Atividade capítulo 2: parte 2.

- Timbres da Amazônia

Neste momento iremos explorar o timbre a partir de instrumentos e sons regionais.

Vamos conhecer alguns instrumentos de percussão (ou confeccionados com materiais recicláveis);

Sons da natureza (chuva, pássaros, água).

Apresente diferentes timbres presentes na canção.

1º Cada aluno irá reproduzir ou imitar esses sons.

• Como sabemos de onde vem esse som?

Com os instrumentos regionais apresentados na aula, cada aluno irá contar uma história e sonorizar utilizando os instrumentos presentes.

Vamos conhecer a identidade sonora da nossa região?

2º Contando e cantando.

Através dos instrumentos e do sons do próprio corpo, os alunos contarão uma lenda da região, sonorizando, e aplicando as propriedades do som, produzindo sons graves e agudos, fortes e fraco, curtos ou longos de acordo com o timbre que a história necessita.

Vamos lá? Vamos colocar nossa criatividade em dia?

Agora você vai apresentar essa história para seus colegas.

Fonte: Elaborada pela autora (2025).